Juízes

1 Depois da morte de Josué, os filhos de Israel
consultaram o SENHOR: “Quem de nós subirá
primeiro para lutar contra os cananeus?”.
2 O SENHOR respondeu: “Judá subirá. Vejam,
entreguei a terra em suas mãos”.
3 Judá disse a Simeão, seu irmão: “Suba
comigo ao território que me coube por sorteio, e
lutaremos contra os cananeus. Eu também irei
com você ao território que lhe coube por
sorteio”. E Simeão foi com ele.
4 Judá subiu, e o SENHOR entregou os
cananeus e os ferezeus nas mãos deles. Em
Bezeque, derrotaram dez mil homens.
5 Encontraram Adoni-Bezeque em Bezeque,
lutaram contra ele e derrotaram os cananeus e
os ferezeus.
6 Adoni-Bezeque fugiu, mas eles o
perseguiram, o capturaram e cortaram os
polegares das mãos e os dedos grandes dos pés
dele.
7 Então Adoni-Bezeque disse: “Setenta reis,
com os polegares das mãos e os dedos grandes
dos pés cortados, apanhavam migalhas debaixo
da minha mesa. Assim como fiz, Deus me
retribuiu”. Levaram-no a Jerusalém, e ali
morreu.
8 Os filhos de Judá lutaram contra Jerusalém,
tomaram a cidade, atacaram-na ao fio da espada
e a incendiaram.

9 Depois os filhos de Judá desceram para lutar
contra os cananeus que habitavam na região
montanhosa, no Neguebe e nas terras baixas.
10 Judá avançou contra os cananeus que
habitavam em Hebrom, que antes se chamava
Quiriate-Arba, e derrotou Sesai, Aimã e Talmai.
11 Dali avançou contra os habitantes de Debir,
que antes se chamava Quiriate-Sefer.
12 Calebe disse: “Ao homem que atacar
Quiriate-Sefer e a tomar, darei minha filha Acsa
por esposa”.
13 Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe,
mais novo do que ele, tomou a cidade, e Calebe
lhe deu sua filha Acsa por esposa.
14 Quando ela chegou, insistiu com ele para
que pedisse o campo ao pai dela. Ela desceu do
jumento, e Calebe lhe perguntou: “O que você
deseja?”.
15 Ela lhe respondeu: “Dê-me um presente.
Como você me deu uma terra do Neguebe,
dê-me também fontes de água”. E Calebe lhe deu
as fontes de cima e as fontes de baixo.
16 Os descendentes do queneu, sogro de
Moisés, subiram da cidade das Palmeiras com os
filhos de Judá ao deserto de Judá, ao sul de
Arade. Foram e habitaram com o povo.
17 Judá foi com Simeão, seu irmão, e
derrotaram os cananeus que habitavam em
Zefate. Entregaram a cidade à destruição total e
a chamaram Horma.
18 Judá tomou Gaza com seu território,
Asquelom com seu território e Ecrom com seu
território.

19 O SENHOR estava com Judá, e este tomou
posse da região montanhosa. Mas não conseguiu
expulsar os habitantes do vale, pois eles tinham
carros de ferro.
20 Deram Hebrom a Calebe, como Moisés havia
dito, e ele expulsou dali os três filhos de Anaque.
21 Mas os filhos de Benjamim não expulsaram
os jebuseus que habitavam em Jerusalém. Os
jebuseus vivem com os filhos de Benjamim em
Jerusalém até hoje.

22 A casa de José também subiu contra Betel, e
o SENHOR estava com eles.
23 A casa de José mandou espionar Betel, que
antes se chamava Luz.
24 Os espiões viram um homem saindo da
cidade e lhe disseram: “Por favor, mostre-nos a
entrada da cidade, e trataremos você com
bondade”.
25 Ele lhes mostrou a entrada da cidade, e eles
a atacaram ao fio da espada. Mas deixaram ir
aquele homem e toda a sua família.
26 O homem foi para a terra dos hititas,
construiu uma cidade e lhe deu o nome de Luz.
Esse é o seu nome até hoje.

27 Manassés não expulsou os habitantes de
Bete-Seã e seus povoados, nem os de Taanaque e
seus povoados, nem os de Dor e seus povoados,
nem os de Ibleão e seus povoados, nem os de
Megido e seus povoados. Os cananeus
persistiram em habitar naquela terra.
28 Quando Israel se tornou forte, submeteu os
cananeus a trabalhos forçados, mas não os
expulsou.

29 Efraim não expulsou os cananeus que
habitavam em Gezer, e os cananeus habitaram
no meio deles, em Gezer.
30 Zebulom não expulsou os habitantes de
Quitrom nem os de Naalol. Os cananeus
habitaram no meio deles e foram submetidos a
trabalhos forçados.
31 Aser não expulsou os habitantes de Aco,
Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afique e Reobe.
32 Os aseritas habitaram no meio dos
cananeus que viviam naquela terra, pois não os
expulsaram.
33 Naftali não expulsou os habitantes de
Bete-Semes nem os de Bete-Anate. Habitou no
meio dos cananeus que viviam naquela terra,
mas submeteu os habitantes de Bete-Semes e de
Bete-Anate a trabalhos forçados.
34 Os amorreus pressionaram os filhos de Dã
para a região montanhosa e não os deixavam
descer ao vale.
35 Os amorreus persistiram em habitar no
monte Heres, em Aijalom e em Saalabim. Mas,
quando a mão da casa de José pesou sobre eles,
foram submetidos a trabalhos forçados.
36 A fronteira dos amorreus ia desde a subida
de Acrabim, desde a rocha para cima.

2

1 O anjo do SENHOR subiu de Gilgal a Boquim
e disse: “Eu os fiz subir do Egito e os trouxe à
terra que jurei dar aos seus antepassados. Eu
disse: ‘Nunca romperei minha aliança com
vocês.

2 Vocês não farão aliança com os habitantes
desta terra, mas derrubarão os seus altares'.
Vocês, porém, não obedeceram à minha voz. O
que foi que fizeram?
3 Por isso também declarei: 'Não os expulsarei
de diante de vocês. Eles estarão nos seus
flancos, e os deuses deles serão uma armadilha
para vocês' ".
4 Quando o anjo do SENHOR disse essas
palavras a todos os filhos de Israel, o povo
levantou a voz e chorou.
5 Deram àquele lugar o nome de Boquim e ali
ofereceram sacrifícios ao SENHOR.
6 Quando Josué despediu o povo, os filhos de
Israel foram, cada um para a sua herança, a fim
de tomar posse da terra.
7 O povo serviu ao SENHOR durante toda a
vida de Josué e durante toda a vida dos anciãos
que sobreviveram a Josué e haviam visto toda a
grande obra que o SENHOR fizera por Israel.
8 Josué, filho de Num, servo do SENHOR,
morreu aos cento e dez anos.
9 Foi sepultado no território da sua herança,
em Timnate-Heres, na região montanhosa de
Efraim, ao norte do monte Gaás.
10 Também toda aquela geração foi reunida
aos seus antepassados. Depois deles surgiu
outra geração, que não conhecia o SENHOR nem
a obra que ele havia feito por Israel.
11 Os filhos de Israel fizeram o que era mau
aos olhos do SENHOR e serviram aos baalins.
12 Abandonaram o SENHOR, Deus dos seus
antepassados, que os havia tirado da terra do
Egito. Seguiram outros deuses, dentre os deuses

dos povos ao redor deles, prostraram-se diante deles e provocaram a ira do SENHOR.
13 Abandonaram o SENHOR e serviram a Baal e às astarotes.
14 A ira do SENHOR se acendeu contra Israel. Ele os entregou nas mãos de saqueadores que os despojaram e os vendeu nas mãos dos seus inimigos ao redor. Já não conseguiam resistir aos seus inimigos.
15 Por onde quer que saíssem, a mão do SENHOR estava contra eles para sua desgraça, como o SENHOR havia dito e como lhes havia jurado. Ficaram em grande aflição.
16 Então o SENHOR levantou juízes que os livraram das mãos dos seus saqueadores.
17 Mas também não obedeceram aos seus juízes. Prostituíram-se seguindo outros deuses e se prostraram diante deles. Logo se desviaram do caminho em que seus antepassados haviam andado, obedecendo aos mandamentos do SENHOR. Eles não fizeram o mesmo.
18 Quando o SENHOR lhes levantava juízes, estava com o juiz e os livrava das mãos dos seus inimigos durante toda a vida daquele juiz. Pois o SENHOR se compadecia dos seus gemidos por causa dos que os oprimiam e afligiam.
19 Mas, quando o juiz morria, voltavam a se corromper, ainda mais do que os seus antepassados. Seguiam outros deuses, serviam a eles e se prostravam diante deles. Não abandonavam suas práticas nem o seu caminho obstinado.
20 A ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele disse: “Já que esta nação transgrediu minha

aliança, que ordenei aos seus antepassados, e
não obedeceu à minha voz,
21 eu também não continuarei a expulsar de
diante deles nenhuma das nações que Josué
deixou quando morreu,
22 para, por meio delas, pôr Israel à prova e
ver se guardará o caminho do SENHOR,
andando nele como seus antepassados o
guardaram, ou não".
23 Assim o SENHOR deixou aquelas nações,
sem expulsá-las logo, e não as entregou nas
mãos de Josué.

3

1 Estas são as nações que o SENHOR deixou
para, por meio delas, pôr Israel à prova, todos os
que não haviam conhecido nenhuma das
guerras de Canaã.
2 Fez isso apenas para que as gerações dos
filhos de Israel conhecessem a guerra,
ensinando-a aos que antes não a haviam
conhecido:
3 os cinco governantes dos filisteus, todos os
cananeus, os sidônios e os heveus que habitavam
na região montanhosa do Líbano, desde o monte
Baal-Hermom até a entrada de Hamate.
4 Essas nações ficaram para, por meio delas,
pôr Israel à prova, para saber se obedeceriam
aos mandamentos que o SENHOR havia dado
aos seus antepassados por meio de Moisés.
5 Os filhos de Israel habitaram no meio dos
cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos
ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.

6 Tomaram as filhas deles por esposas, deram
suas próprias filhas aos filhos deles e serviram
aos seus deuses.
7 Os filhos de Israel fizeram o que era mau aos
olhos do SENHOR, esqueceram o SENHOR, seu
Deus, e serviram aos baalins e aos postes de
Aserá.
8 A ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e
ele os vendeu nas mãos de Cusã-Risataim, rei de
Arã-Naaraim. Os filhos de Israel serviram a
Cusã-Risataim durante oito anos.
9 Os filhos de Israel clamaram ao SENHOR, e o
SENHOR lhes levantou um libertador que os
salvou: Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe,
mais novo do que ele.
10 O Espírito do SENHOR veio sobre ele, e ele
julgou Israel. Saiu para a guerra, e o SENHOR
entregou em suas mãos Cusã-Risataim, rei de
Arã. Sua mão prevaleceu sobre Cusã-Risataim.
11 A terra descansou durante quarenta anos.
Então morreu Otniel, filho de Quenaz.

12 Os filhos de Israel tornaram a fazer o que
era mau aos olhos do SENHOR. Por terem feito o
que era mau aos seus olhos, o SENHOR
fortaleceu Eglom, rei de Moabe, contra Israel.
13 Eglom reuniu a si os filhos de Amom e
Amaleque, avançou e derrotou Israel. Tomaram
posse da cidade das Palmeiras.
14 Os filhos de Israel serviram a Eglom, rei de
Moabe, durante dezoito anos.

15 Os filhos de Israel clamaram ao SENHOR, e
o SENHOR lhes levantou um libertador: Eúde,
filho de Gera, benjamita, homem canhoto. Os

filhos de Israel enviaram por meio dele um
tributo a Eglom, rei de Moabe.
16 Eúde fez para si uma adaga de dois gumes,
de cerca de trinta centímetros de comprimento, e
a prendeu à coxa direita, debaixo da roupa.
17 Ele apresentou o tributo a Eglom, rei de
Moabe. Eglom era um homem muito gordo.
18 Quando acabou de apresentar o tributo,
despediu os que o haviam carregado.
19 Mas ele voltou do lugar dos ídolos, perto de
Gilgal, e disse: “Tenho uma mensagem secreta
para você, ó rei”. O rei disse: “Silêncio!”. E todos
os que o serviam saíram da sua presença.
20 Eúde se aproximou do rei, que estava
sentado sozinho no seu aposento fresco, no
andar de cima. Eúde disse: “Tenho uma
mensagem de Deus para você”. Então o rei se
levantou do assento.
21 Eúde estendeu a mão esquerda, pegou a
adaga que estava na sua coxa direita e a cravou
no ventre do rei.
22 O cabo também entrou depois da lâmina, e a
gordura se fechou sobre ela, pois ele não retirou
a adaga do ventre. E saíram os excrementos.
23 Eúde saiu para o corredor, fechou atrás de si
as portas do aposento no andar de cima e as
trancou.
24 Depois que ele saiu, os servos do rei vieram
e viram que as portas do aposento estavam
trancadas. Disseram: “Com certeza está fazendo
suas necessidades no aposento fresco”.
25 Esperaram até ficarem constrangidos, mas
ele não abria as portas do aposento. Então

pegaram a chave e abriram: seu senhor estava
caído no chão, morto.
26 Enquanto eles demoravam, Eúde escapou.
Passou pelos ídolos e fugiu para Seirá.
27 Quando chegou, tocou a trombeta na região
montanhosa de Efraim. Os filhos de Israel
desceram com ele da região montanhosa, e ele
ia à frente deles.
28 Ele lhes disse: “Sigam-me, pois o SENHOR
entregou em suas mãos os seus inimigos, os
moabitas”. Eles desceram atrás dele e tomaram
os vaus do Jordão que levam a Moabe. Não
deixaram ninguém passar.
29 Naquela ocasião, mataram cerca de dez mil
moabitas, todos corpulentos e guerreiros
valentes. Nenhum escapou.
30 Naquele dia, Moabe foi subjugado sob a
mão de Israel, e a terra descansou durante
oitenta anos.
31 Depois dele veio Sangar, filho de Anate, que
matou seiscentos filisteus com uma aguilhada
para bois. Ele também salvou Israel.

4

1 Depois da morte de Eúde, os filhos de Israel
tornaram a fazer o que era mau aos olhos do
SENHOR.
2 O SENHOR os vendeu nas mãos de Jabim, rei
de Canaã, que reinava em Hazor. O comandante
do seu exército era Sísera, que habitava em
Harosete-Hagoim.
3 Os filhos de Israel clamaram ao SENHOR,
pois ele tinha novecentos carros de ferro e

oprimira duramente os filhos de Israel durante
vinte anos.
4 Débora, profetisa e esposa de Lapidote,
julgava Israel naquele tempo.
5 Ela costumava sentar-se debaixo da palmeira
de Débora, entre Ramá e Betel, na região
montanhosa de Efraim, e os filhos de Israel
subiam até ela para julgamento.
6 Ela mandou chamar Baraque, filho de
Abinoão, de Quedes de Naftali, e lhe disse: “Não
foi o SENHOR, Deus de Israel, quem lhe
ordenou: ‘Vá, reúna os homens no monte Tabor
e leve com você dez mil homens dos filhos de
Naftali e dos filhos de Zebulom.
7 Eu atrairei até você, ao ribeiro Quisom,
Sísera, comandante do exército de Jabim, com
seus carros e suas tropas, e o entregarei em suas
mãos’?”.
8 Baraque lhe respondeu: “Se você for comigo,
eu irei; mas, se não for comigo, não irei”.
9 Ela disse: “Certamente irei com você. Porém
a honra não será sua na jornada que você
empreende, pois o SENHOR venderá Sísera nas
mãos de uma mulher”. Então Débora se levantou
e foi com Baraque a Quedes.
10 Baraque convocou Zebulom e Naftali em
Quedes. Dez mil homens subiram atrás dele, e
Débora subiu com ele.
11 Héber, o queneu, havia se separado dos
queneus, dos descendentes de Hobabe, sogro de
Moisés, e armado sua tenda junto ao carvalho
de Zaanaim, perto de Quedes.
12 Informaram a Sísera que Baraque, filho de
Abinoão, havia subido ao monte Tabor.

13 Sísera convocou todos os seus carros,
novecentos carros de ferro, e todas as tropas
que estavam com ele, de Harosete-Hagoim até o
ribeiro Quisom.
14 Débora disse a Baraque: “Levante-se, pois
este é o dia em que o SENHOR entregou Sísera
em suas mãos. Não foi o SENHOR quem saiu à
sua frente?”. Então Baraque desceu do monte
Tabor, seguido por dez mil homens.
15 O SENHOR lançou Sísera, todos os seus
carros e todo o seu exército em confusão diante
de Baraque, ao fio da espada. Sísera desceu do
carro e fugiu a pé.
16 Baraque perseguiu os carros e o exército até
Harosete-Hagoim. Todo o exército de Sísera caiu
ao fio da espada; não restou um só homem.
17 Sísera fugiu a pé para a tenda de Jael, esposa
de Héber, o queneu, pois havia paz entre Jabim,
rei de Hazor, e a casa de Héber, o queneu.
18 Jael saiu ao encontro de Sísera e lhe disse:
“Entre, meu senhor, entre aqui. Não tenha
medo”. Ele entrou na tenda dela, e ela o cobriu
com uma manta.
19 Ele lhe disse: “Por favor, dê-me um pouco de
água para beber, pois estou com sede”. Ela abriu
o odre de leite, deu-lhe de beber e o cobriu.
20 Ele lhe disse: “Fique à entrada da tenda. Se
alguém vier e perguntar: ‘Há algum homem
aqui?’, responda: ‘Não’ ”.
21 Mas Jael, esposa de Héber, pegou uma estaca
da tenda, tomou um martelo na mão,
aproximou-se dele em silêncio e cravou a estaca
na sua têmpora, até ela penetrar no chão. Ele

estava profundamente adormecido e exausto, e morreu.
22 Quando Baraque chegou perseguindo
Sísera, Jael saiu ao seu encontro e lhe disse:
"Venha, vou mostrar o homem que você
procura". Ele entrou com ela, e ali estava Sísera,
caído, morto, com a estaca na têmpora.
23 Naquele dia, Deus subjugou Jabim, rei de
Canaã, diante dos filhos de Israel.
24 A mão dos filhos de Israel se tornou cada
vez mais pesada sobre Jabim, rei de Canaã, até
que eliminaram Jabim, rei de Canaã.

5

1 Naquele dia, Débora e Baraque, filho de
Abinoão, cantaram:
2 "Porque os chefes tomaram a frente em Israel,
porque o povo se ofereceu
voluntariamente, bendigam o SENHOR!
3 Ouçam, reis!
Deem ouvidos, governantes!
Eu, eu cantarei ao SENHOR;
entoarei louvores ao SENHOR, Deus de
Israel.
4 SENHOR, quando saíste de Seir, quando
marchaste desde os campos de Edom, a
terra tremeu;
os céus também derramaram água, as
nuvens também derramaram água.
5 Os montes se derreteram diante do SENHOR;
este Sinai, diante do SENHOR, Deus de
Israel.
6 Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de
Jael, os caminhos ficaram abandonados, e

os viajantes seguiam por caminhos
tortuosos.
7 A vida nas aldeias cessou em Israel, cessou até
que eu, Débora, me levantei, até que me
levantei como mãe em Israel.
8 Escolhiam deuses novos;
então a guerra chegava aos portões.
Via-se escudo ou lança entre quarenta mil
em Israel?
9 Meu coração está com os chefes de Israel, com
os que se ofereceram voluntariamente
entre o povo.
Bendigam o SENHOR!
10 Vocês que cavalgam jumentas brancas, que se
sentam sobre tapetes, e vocês que
caminham pela estrada, falem disso!
11 Ao som dos que cantam entre os bebedouros,
ali se narram as justas vitórias do
SENHOR, as justas vitórias dos seus
aldeões em Israel.
Então o povo do SENHOR desceu aos
portões.
12 Desperte, desperte, Débora!
Desperte, desperte, entoe um cântico!
Levante-se, Baraque!
Leve os seus cativos, filho de Abinoão!
13 Então os sobreviventes desceram até os
nobres;
o povo do SENHOR desceu em meu auxílio
contra os guerreiros.
14 De Efraim vieram aqueles cujas raízes
estavam em Amaleque;
atrás de você, Benjamim, com seus povos.
De Maquir desceram chefes;

de Zebulom, os que empunham o bastão do
escriba.
15 Os chefes de Issacar estavam com Débora;
Issacar também estava com Baraque e foi
enviado ao vale seguindo os passos dele.
Nas divisões de Rúben, houve grandes
resoluções do coração.
16 Por que você ficou entre os currais, ouvindo
os assobios para os rebanhos?
Nas divisões de Rúben, houve grandes
deliberações do coração.
17 Gileade permaneceu do outro lado do Jordão.
E Dã, por que se demorou junto aos navios?
Aser ficou à beira do mar e permaneceu nas
suas enseadas.
18 Zebulom foi um povo que arriscou a vida até a
morte, assim como Naftali, nas alturas do
campo.
19 Vieram reis e lutaram;
então lutaram os reis de Canaã, em
Taanaque, junto às águas de Megido.
Não levaram despojos de prata.
20 Desde o céu lutaram as estrelas;
de seus cursos lutaram contra Sísera.
21 O ribeiro Quisom os arrastou, o antigo ribeiro,
o ribeiro Quisom.
Avance com força, minha alma!
22 Então os cascos dos cavalos martelavam, ao
galope, ao galope dos seus poderosos
corcéis.
23 'Amaldiçoem Meroz', disse o anjo do SENHOR.
'Amaldiçoem severamente os seus
habitantes, pois não vieram em auxílio do

SENHOR, em auxílio do SENHOR contra os
guerreiros'.
24 Jael, esposa de Héber, o queneu, seja a mais
bendita entre as mulheres;
entre as mulheres nas tendas, seja a mais
bendita.
25 Ele pediu água, ela deu leite;
numa tigela de nobres lhe ofereceu
coalhada.
26 Estendeu a mão para a estaca, e a direita para
o martelo dos trabalhadores.
Golpeou Sísera, esmagou-lhe a cabeça,
despedaçou e atravessou sua têmpora.
27 Entre os seus pés ele se curvou, caiu, ficou
deitado.
Entre os seus pés ele se curvou, caiu.
Onde se curvou, ali caiu morto.
28 Pela janela se inclinou e clamou a mãe de
Sísera, por entre a treliça: 'Por que seu
carro demora a chegar?
Por que se atrasam os passos dos seus
carros?'.
29 As mais sábias de suas damas lhe respondiam;
ela mesma repetia para si as suas palavras:
30 'Não encontraram despojos e os estão
repartindo?
Uma mulher, duas mulheres para cada
homem;
despojos de tecidos coloridos para Sísera,
despojos de tecidos coloridos bordados,
tecidos coloridos com bordado duplo para
os pescoços dos que tomam os despojos'.
31 Assim pereçam todos os teus inimigos,
SENHOR!

Mas os que o amam sejam como o sol
quando sai com toda a sua força".
E a terra descansou durante quarenta anos.

6

1 Os israelitas fizeram o que era mau aos olhos
do SENHOR, e o SENHOR os entregou nas mãos
de Midiã por sete anos.
2 O poder de Midiã prevaleceu sobre Israel.
Por causa de Midiã, os israelitas prepararam
para si esconderijos nas montanhas, cavernas e
lugares fortificados.
3 Sempre que Israel semeava, os midianitas, os
amalequitas e os povos do oriente subiam
contra ele.
4 Acampavam contra os israelitas e destruíam
as colheitas da terra até a região de Gaza. Não
deixavam alimento em Israel, nem ovelhas, nem
bois, nem jumentos.
5 Pois subiam com seus rebanhos e suas
tendas, numerosos como gafanhotos. Não era
possível contar nem eles nem seus camelos.
Entravam na terra para devastá-la.
6 Israel ficou muito empobrecido por causa de
Midiã, e os israelitas clamaram ao SENHOR.
7 Quando os israelitas clamaram ao SENHOR
por causa de Midiã,
8 o SENHOR lhes enviou um profeta, que disse:
"Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: 'Eu fiz
vocês subirem do Egito e os tirei da casa da
escravidão.

9 Eu os livrei das mãos dos egípcios e das mãos
de todos os seus opressores. Eu os expulsei da
presença de vocês e lhes dei a terra deles.
10 Eu disse a vocês: Eu sou o SENHOR, seu
Deus. Não temam os deuses dos amorreus, em
cuja terra vocês habitam. Mas vocês não
obedeceram à minha voz.' "
11 O anjo do SENHOR veio e se sentou debaixo
do carvalho em Ofra que pertencia a Joás, o
abiezrita. Gideão, seu filho, estava malhando
trigo no lagar para escondê-lo dos midianitas.
12 O anjo do SENHOR lhe apareceu e disse: "O
SENHOR está com você, guerreiro valente!"
13 Gideão lhe respondeu: "Por favor, meu
senhor, se o SENHOR está conosco, por que tudo
isso nos aconteceu? Onde estão todas as suas
maravilhas, das quais nossos antepassados nos
contaram, dizendo: 'Não foi o SENHOR quem
nos fez subir do Egito?' Mas agora o SENHOR nos
abandonou e nos entregou nas mãos de Midiã."
14 O SENHOR se voltou para ele e disse: "Vá
com essa força que você tem e salve Israel das
mãos de Midiã. Não sou eu quem o envia?"
15 Ele respondeu: "Por favor, Senhor, como
poderei salvar Israel? Meu clã é o mais fraco de
Manassés, e eu sou o menor na casa de meu pai."
16 O SENHOR lhe disse: "Eu estarei com você, e
você derrotará Midiã como se fosse um só
homem."
17 Gideão lhe disse: "Se encontrei favor aos
teus olhos, dá-me um sinal de que és tu quem
fala comigo.
18 Por favor, não te afastes daqui até que eu
volte, traga minha oferta e a coloque diante de

ti." Ele respondeu: "Ficarei aqui até você voltar."
19 Gideão entrou e preparou um cabrito e pães
sem fermento com cerca de vinte e dois litros de
farinha. Pôs a carne numa cesta e o caldo numa
panela, levou tudo até ele, debaixo do carvalho,
e o apresentou.
20 O anjo de Deus lhe disse: "Pegue a carne e os
pães sem fermento, coloque-os sobre esta rocha
e derrame o caldo." E assim ele fez.
21 O anjo do SENHOR estendeu a ponta do
cajado que tinha na mão e tocou a carne e os
pães sem fermento. Da rocha subiu fogo, que
consumiu a carne e os pães sem fermento. Então
o anjo do SENHOR desapareceu de sua vista.
22 Gideão percebeu que era o anjo do SENHOR
e exclamou: "Ah, Senhor DEUS! Eu vi o anjo do
SENHOR face a face!"
23 Mas o SENHOR lhe disse: "A paz esteja com
você. Não tenha medo; você não morrerá."
24 Gideão construiu ali um altar ao SENHOR e
o chamou de "O SENHOR é paz". Até hoje ele
permanece em Ofra dos abiezritas.
25 Naquela noite, o SENHOR lhe disse: "Pegue o
touro de seu pai e o segundo touro, o de sete
anos. Derrube o altar de Baal que pertence a seu
pai e corte o poste de Aserá que está ao lado
dele.
26 Construa um altar ao SENHOR, seu Deus, no
alto deste lugar fortificado, dispondo-o em
ordem. Pegue o segundo touro e ofereça-o em
holocausto, usando a madeira do poste de Aserá
que você cortar."
27 Gideão levou dez de seus servos e fez como
o SENHOR lhe havia dito. Como tinha medo da

família de seu pai e dos homens da cidade, fez isso de noite, em vez de fazê-lo de dia.
28 Quando os homens da cidade se levantaram de madrugada, viram que o altar de Baal estava derrubado, o poste de Aserá ao lado dele havia sido cortado e o segundo touro tinha sido oferecido sobre o altar construído.
29 Perguntaram uns aos outros: "Quem fez isso?" Depois de investigar e procurar, disseram: "Foi Gideão, filho de Joás, quem fez isso."
30 Os homens da cidade disseram a Joás: "Traga seu filho para fora, para que morra, pois derrubou o altar de Baal e cortou o poste de Aserá que estava ao lado dele."
31 Mas Joás respondeu a todos os que o enfrentavam: "São vocês que vão defender Baal? São vocês que vão salvá-lo? Quem o defender será morto antes do amanhecer. Se ele é deus, que se defenda, pois derrubaram seu altar!"
32 Por isso, naquele dia, Joás chamou Gideão de Jerubaal, dizendo: "Que Baal lute contra ele, pois derrubou seu altar."

33 Todos os midianitas, os amalequitas e os povos do oriente se reuniram, atravessaram e acamparam no vale de Jezreel.
34 O Espírito do SENHOR revestiu Gideão. Ele tocou a trombeta, e os abiezritas se reuniram para segui-lo.
35 Enviou mensageiros por todo Manassés, e também eles se reuniram para segui-lo. Enviou ainda mensageiros a Aser, Zebulom e Naftali, e eles subiram ao encontro deles.

36 Gideão disse a Deus: “Se vais salvar Israel
por meu intermédio, como disseste,
37 vou colocar um velo de lã na eira. Se houver
orvalho somente no velo e todo o chão ficar
seco, saberei que salvarás Israel por meu
intermédio, como disseste.”
38 E assim aconteceu. Gideão se levantou de
madrugada no dia seguinte e apertou o velo.
Espremeu dele uma tigela cheia de água de
orvalho.
39 Então Gideão disse a Deus: “Não se acenda
contra mim a tua ira, se eu falar só mais esta
vez. Por favor, permite que eu faça só mais uma
prova com o velo. Que somente o velo fique seco
e que haja orvalho em todo o chão.”
40 E Deus fez assim naquela noite: somente o
velo ficou seco, e havia orvalho em todo o chão.

7

1 Jerubaal, isto é, Gideão, levantou-se de
madrugada com todo o povo que estava com ele,
e acamparam junto à fonte de Harode. O
acampamento de Midiã ficava ao norte deles, no
vale, junto à colina de Moré.
2 O SENHOR disse a Gideão: “O povo que está
com você é numeroso demais para que eu
entregue Midiã nas mãos deles. Israel poderia se
vangloriar diante de mim, dizendo: ‘Minha
própria mão me salvou.’
3 Agora anuncie ao povo: ‘Quem estiver com
medo e tremendo, volte e se retire do monte
Gileade.’ ” Então vinte e dois mil homens
voltaram, e dez mil ficaram.

4 O SENHOR disse a Gideão: “Ainda há gente
demais. Faça-os descer até a água, e ali eu os
porei à prova para você. Aquele de quem eu
disser: ‘Este irá com você’, irá com você. Mas
aquele de quem eu disser: ‘Este não irá com
você’, não irá.”
5 Gideão fez o povo descer até a água. O
SENHOR lhe disse: “Ponha de um lado todo
aquele que lamber a água com a língua, como
faz o cão, e do outro todo aquele que se ajoelhar
para beber.”

6 Foram trezentos os homens que lamberam a
água, levando-a com a mão à boca. Todos os
demais se ajoelharam para beber água.

7 O SENHOR disse a Gideão: “Com os trezentos
homens que lamberam a água, eu salvarei vocês
e entregarei Midiã nas suas mãos. Todos os
outros podem ir, cada um para o seu lugar.”
8 Os trezentos pegaram as provisões do povo e
suas trombetas. Gideão mandou todos os demais
israelitas de volta às suas tendas e manteve
consigo os trezentos homens. O acampamento
de Midiã ficava abaixo dele, no vale.

9 Naquela noite, o SENHOR lhe disse:
“Levante-se e desça contra o acampamento, pois
eu o entreguei nas suas mãos.
10 Mas, se você tem medo de descer, vá até o
acampamento com Pura, seu servo.
11 Você ouvirá o que eles dizem e depois terá
coragem para descer contra o acampamento.”
Então ele desceu com Pura, seu servo, até a
extremidade dos homens armados que estavam
no acampamento.

12 Os midianitas, os amalequitas e todos os
povos do oriente estavam espalhados pelo vale,
numerosos como gafanhotos. Seus camelos
eram incontáveis, tão numerosos como a areia à
beira-mar.
13 Quando Gideão chegou, um homem estava
contando um sonho a seu companheiro: “Tive
um sonho: um pão de cevada vinha rolando
pelo acampamento de Midiã. Chegou até a
tenda, bateu nela e a derrubou. Virou-a de
cabeça para baixo, e a tenda caiu.”
14 Seu companheiro respondeu: “Isso só pode
ser a espada de Gideão, filho de Joás, um
israelita. Deus entregou Midiã e todo este
acampamento nas mãos dele.”
15 Quando Gideão ouviu o relato do sonho e
sua interpretação, prostrou-se. Voltou ao
acampamento de Israel e disse: “Levantem-se,
pois o SENHOR entregou o acampamento de
Midiã nas mãos de vocês!”
16 Dividiu os trezentos homens em três grupos
e deu a cada um uma trombeta e um jarro vazio,
com uma tocha dentro do jarro.
17 Ele lhes disse: “Olhem para mim e façam
como eu fizer. Quando eu chegar à extremidade
do acampamento, façam o mesmo que eu.
18 Quando eu e todos os que estiverem comigo
tocarmos as trombetas, vocês também tocarão as
suas ao redor de todo o acampamento e
gritarão: ‘Pelo SENHOR e por Gideão!’ ”
19 Gideão e os cem homens que estavam com
ele chegaram à extremidade do acampamento
no começo da vigília do meio, logo depois da

troca dos guardas. Tocaram as trombetas e quebraram os jarros que tinham nas mãos.

20 Os três grupos tocaram as trombetas e quebraram os jarros. Seguravam as tochas com a mão esquerda e as trombetas com a direita para tocá-las, e gritavam: “Uma espada pelo SENHOR e por Gideão!”

21 Cada um permaneceu no seu posto ao redor do acampamento. Enquanto todo o acampamento se punha a correr, os israelitas soltaram o grito e o puseram em fuga.

22 Quando tocaram as trezentas trombetas, o SENHOR voltou a espada de cada um contra seu companheiro por todo o acampamento. O exército fugiu até Bete-Sita, na direção de Zererá, até os limites de Abel-Meolá, perto de Tabate.

23 Os israelitas de Naftali, de Aser e de todo Manassés foram convocados e perseguiram Midiã.

24 Gideão enviou mensageiros por toda a região montanhosa de Efraim, dizendo: “Desçam ao encontro de Midiã e ocupem antes deles as passagens das águas até Bete-Bara e as do Jordão.” Todos os homens de Efraim foram convocados e ocuparam as passagens das águas até Bete-Bara e as do Jordão.

25 Capturaram os dois chefes de Midiã, Orebe e Zeebe. Mataram Orebe na rocha de Orebe e Zeebe no lagar de Zeebe. Continuaram a perseguir Midiã e levaram as cabeças de Orebe e Zeebe a Gideão, do outro lado do Jordão.

8

1 Os homens de Efraim lhe disseram: “O que
foi isso que você nos fez? Por que não nos
chamou quando foi lutar contra Midiã?” E
discutiram duramente com ele.
2 Ele lhes respondeu: “O que eu fiz em
comparação com vocês? As uvas que sobraram
da colheita de Efraim não valem mais que toda a
vindima de Abiezer?
3 Deus entregou nas mãos de vocês os chefes
de Midiã, Orebe e Zeebe. O que eu poderia fazer
em comparação com vocês?” Quando ele disse
isso, a ira deles contra ele se abrandou.
4 Gideão chegou ao Jordão e o atravessou com
os trezentos homens que o acompanhavam.
Estavam cansados, mas continuavam a
perseguição.
5 Ele disse aos homens de Sucote: “Por favor,
deem pães aos homens que me seguem, pois
estão cansados. Estou perseguindo Zeba e
Salmuna, reis de Midiã.”
6 Mas os chefes de Sucote responderam: “Você
já tem Zeba e Salmuna nas mãos, para que
demos pão ao seu exército?”
7 Gideão disse: “Pois bem, quando o SENHOR
entregar Zeba e Salmuna nas minhas mãos, vou
malhar a carne de vocês com espinhos e
abrolhos do deserto.”
8 Dali subiu a Penuel e fez o mesmo pedido. Os
homens de Penuel lhe responderam como os
homens de Sucote.
9 Por isso, ele também disse aos homens de
Penuel: “Quando eu voltar em paz, derrubarei
esta torre.”

10 Zeba e Salmuna estavam em Carcor com seu
exército, cerca de quinze mil homens. Eram
todos os que restavam de todo o exército dos
povos do oriente, pois cento e vinte mil homens
que empunhavam a espada haviam caído.
11 Gideão subiu pelo caminho dos que
habitavam em tendas, a leste de Noba e Jogbeá,
e atacou o acampamento quando o exército
estava desprevenido.
12 Zeba e Salmuna fugiram, mas ele os
perseguiu. Capturou os dois reis de Midiã, Zeba
e Salmuna, e aterrorizou todo o exército.
13 Gideão, filho de Joás, voltou da batalha pela
subida de Heres.
14 Capturou um jovem de Sucote e o
interrogou. O jovem lhe escreveu os nomes dos
chefes e dos anciãos de Sucote: setenta e sete
homens.
15 Então Gideão foi aos homens de Sucote e
disse: “Aqui estão Zeba e Salmuna, por causa de
quem vocês zombaram de mim, dizendo: ‘Você
já tem Zeba e Salmuna nas mãos, para que
demos pão aos seus homens cansados?’ ”
16 Ele pegou os anciãos da cidade e, com
espinhos e abrolhos do deserto, deu uma lição
aos homens de Sucote.
17 Também derrubou a torre de Penuel e
matou os homens da cidade.
18 Depois perguntou a Zeba e Salmuna: “Onde
estão os homens que vocês mataram em Tabor?”
Eles responderam: “Eram como você; cada um
tinha a aparência de um filho de rei.”
19 Ele disse: “Eram meus irmãos, filhos de
minha mãe! Tão certo como vive o SENHOR, se

vocês os tivessem deixado vivos, eu não os mataria."
20 Então disse a Jéter, seu primogênito:
"Levante-se e mate-os!" Mas o jovem não
desembainhou a espada, porque estava com
medo, pois ainda era um rapaz.
21 Zeba e Salmuna disseram: "Levante-se você
mesmo e mate-nos, pois tal como é o homem,
assim é sua força." Gideão se levantou, matou
Zeba e Salmuna e pegou os enfeites em forma de
meia-lua que os camelos deles levavam no
pescoço.
22 Os israelitas disseram a Gideão: "Governe
sobre nós, você, seu filho e seu neto, pois você
nos salvou das mãos de Midiã."
23 Mas Gideão lhes respondeu: "Eu não
governarei sobre vocês, nem meu filho
governará sobre vocês. O SENHOR governará
sobre vocês."
24 Gideão lhes disse ainda: "Quero fazer um
pedido: que cada um de vocês me dê um brinco
do seu despojo." Pois os inimigos usavam
brincos de ouro, por serem ismaelitas.
25 Eles responderam: "Daremos de boa
vontade!" Estenderam um manto, e cada um
lançou ali um brinco do seu despojo.
26 Os brincos de ouro que ele pediu pesaram
cerca de dezenove quilos, sem contar os enfeites
em forma de meia-lua, os pingentes e as roupas
de púrpura usadas pelos reis de Midiã, nem os
colares que os camelos deles levavam no
pescoço.
27 Gideão fez com esse ouro um éfode e o
colocou em Ofra, sua cidade. Ali todo Israel se

prostituiu seguindo esse éfode, que se tornou
uma armadilha para Gideão e sua família.
28 Assim Midiã foi subjugado diante dos
israelitas e não tornou a levantar a cabeça. A
terra teve descanso durante quarenta anos, nos
dias de Gideão.
29 Jerubaal, filho de Joás, voltou e passou a
morar em sua casa.
30 Gideão teve setenta filhos, seus próprios
descendentes, pois tinha muitas mulheres.
31 Sua concubina, que morava em Siquém,
também lhe deu um filho, a quem ele deu o
nome de Abimeleque.
32 Gideão, filho de Joás, morreu em boa
velhice e foi sepultado no túmulo de seu pai Joás,
em Ofra dos abiezritas.
33 Quando Gideão morreu, os israelitas
voltaram a se prostituir seguindo os baalins e
fizeram de Baal-Berite seu deus.
34 Os israelitas não se lembraram do SENHOR,
seu Deus, que os havia livrado das mãos de
todos os inimigos ao seu redor.
35 Também não demonstraram lealdade à
família de Jerubaal, isto é, Gideão, em
retribuição a todo o bem que ele havia feito por
Israel.

9

1 Abimeleque, filho de Jerubaal, foi a Siquém,
aos irmãos de sua mãe, e disse a eles e a todo o
clã da família de seu avô materno:
2 “Digam, por favor, a todos os cidadãos de
Siquém: ‘O que é melhor para vocês: serem
governados por setenta homens, todos os filhos

de Jerubaal, ou por um só homem?' Lembrem-se de que eu sou osso e carne de vocês."
3 Os irmãos de sua mãe repetiram todas essas palavras a favor dele aos cidadãos de Siquém. O coração deles se inclinou para Abimeleque, pois diziam: "Ele é nosso irmão."
4 Deram-lhe setenta peças de prata do templo de Baal-Berite. Com elas, Abimeleque contratou homens sem escrúpulos e temerários, que o seguiram.
5 Ele foi à casa de seu pai, em Ofra, e matou seus irmãos, os filhos de Jerubaal, setenta homens, sobre uma mesma pedra. Mas Jotão, o filho mais novo de Jerubaal, sobreviveu, pois havia se escondido.
6 Todos os cidadãos de Siquém e todos os de Bete-Milo se reuniram e foram proclamar Abimeleque rei, junto ao carvalho da coluna que havia em Siquém.
7 Quando contaram isso a Jotão, ele foi, pôs-se no alto do monte Gerizim e gritou em alta voz: "Escutem-me, cidadãos de Siquém, para que Deus escute vocês!
8 Certa vez, as árvores saíram para ungir um rei sobre elas. Disseram à oliveira: 'Reine sobre nós.'
9 Mas a oliveira lhes respondeu: 'Eu deixaria meu azeite, com o qual se honra a Deus e aos homens, para ir me balançar por cima das árvores?'
10 Então as árvores disseram à figueira: 'Venha você reinar sobre nós.'
11 Mas a figueira lhes respondeu: 'Eu deixaria minha doçura e meu bom fruto para ir me

balançar por cima das árvores?’
12 Então as árvores disseram à videira: ‘Venha
você reinar sobre nós.’
13 Mas a videira lhes respondeu: ‘Eu deixaria
meu vinho novo, que alegra a Deus e aos
homens, para ir me balançar por cima das
árvores?’
14 Então todas as árvores disseram ao
espinheiro: ‘Venha você reinar sobre nós.’
15 O espinheiro respondeu às árvores: ‘Se
vocês de fato me ungem rei sobre vocês,
venham se abrigar à minha sombra. Mas, se
não, que saia fogo do espinheiro e consuma os
cedros do Líbano.’
16 Agora, se vocês agiram com verdade e
integridade ao fazer Abimeleque rei, se trataram
bem Jerubaal e sua família e lhe retribuíram
conforme o que ele fez
17 (pois meu pai lutou por vocês, arriscou a
própria vida e os livrou das mãos de Midiã,
18 mas hoje vocês se levantaram contra a
família de meu pai, mataram seus filhos, setenta
homens, sobre uma mesma pedra e fizeram
Abimeleque, filho de sua escrava, rei sobre os
cidadãos de Siquém, por ser irmão de vocês),
19 se hoje vocês agiram com verdade e
integridade para com Jerubaal e sua família,
alegrem-se com Abimeleque, e que ele também
se alegre com vocês.
20 Mas, se não, que saia fogo de Abimeleque e
consuma os cidadãos de Siquém e Bete-Milo. E
que saia fogo dos cidadãos de Siquém e de
Bete-Milo e consuma Abimeleque!”

21 Então Jotão escapou e fugiu para Beer. Ficou
morando ali por medo de seu irmão Abimeleque.
22 Abimeleque governou sobre Israel durante
três anos.
23 Deus enviou um espírito mau entre
Abimeleque e os cidadãos de Siquém, e os
cidadãos de Siquém traíram Abimeleque.
24 Isso aconteceu para que a violência contra
os setenta filhos de Jerubaal fosse vingada, e o
sangue deles recaísse sobre seu irmão
Abimeleque, que os havia matado, e sobre os
cidadãos de Siquém, que o haviam ajudado a
matar seus irmãos.
25 Os cidadãos de Siquém puseram homens de
emboscada contra ele nos cumes dos montes.
Eles roubavam todos os que passavam pelo
caminho, e Abimeleque foi informado disso.
26 Gaal, filho de Ebede, veio com seus irmãos e
se mudou para Siquém. Os cidadãos de Siquém
puseram nele sua confiança.
27 Saíram ao campo, colheram as uvas de suas
vinhas, pisaram-nas e fizeram uma festa de
louvor. Entraram no templo de seu deus,
comeram, beberam e amaldiçoaram Abimeleque.
28 Gaal, filho de Ebede, disse: “Quem é
Abimeleque, e quem é Siquém, para que o
sirvamos? Ele não é filho de Jerubaal, e Zebul
não é seu administrador? Sirvam aos homens de
Hamor, pai de Siquém! Por que nós haveríamos
de servir a Abimeleque?
29 Ah, se este povo estivesse sob meu comando,
eu tiraria Abimeleque do poder!” E disse a
Abimeleque: “Aumente seu exército e saia!”

30 Quando Zebul, governador da cidade, ouviu
as palavras de Gaal, filho de Ebede, ficou furioso.
31 Enviou mensageiros em segredo a
Abimeleque, dizendo: “Gaal, filho de Ebede, e
seus irmãos vieram a Siquém e estão incitando a
cidade contra você.
32 Agora levante-se de noite com o povo que
está com você e fique de emboscada no campo.
33 De manhã, assim que o sol nascer,
levante-se cedo e ataque a cidade. Quando ele e
o povo que está com ele saírem contra você, faça
com ele o que estiver ao seu alcance.”

34 Abimeleque e todo o povo que estava com
ele se levantaram de noite e armaram uma
emboscada contra Siquém, em quatro grupos.
35 Gaal, filho de Ebede, saiu e ficou à entrada
do portão da cidade. Então Abimeleque e o povo
que estava com ele se levantaram da emboscada.
36 Gaal viu o povo e disse a Zebul: “Veja! Há
gente descendo dos cumes dos montes.” Zebul
lhe respondeu: “São as sombras dos montes que
você está vendo como se fossem homens.”

37 Gaal tornou a falar: “Veja! Há gente
descendo do centro da terra, e um grupo vem
pelo caminho do Carvalho dos Adivinhos.”
38 Então Zebul lhe disse: “Onde está agora
aquela sua boca com que você dizia: ‘Quem é
Abimeleque para que o sirvamos?’ Não é esse o
povo que você desprezava? Saia agora e lute
contra ele!”

39 Gaal saiu à frente dos cidadãos de Siquém e
lutou contra Abimeleque.

40 Abimeleque o perseguiu, e ele fugiu de sua
presença. Muitos caíram mortos até a entrada do
portão.
41 Abimeleque ficou em Arumá, e Zebul
expulsou Gaal e seus irmãos, para que não
continuassem morando em Siquém.
42 No dia seguinte, o povo saiu ao campo, e
contaram isso a Abimeleque.
43 Ele pegou seus homens, dividiu-os em três
grupos e armou uma emboscada no campo.
Quando viu o povo saindo da cidade,
levantou-se contra eles e os atacou.
44 Abimeleque e os grupos que estavam com
ele avançaram e ocuparam a entrada do portão
da cidade. Os outros dois grupos atacaram todos
os que estavam no campo e os feriram.
45 Abimeleque lutou contra a cidade durante
todo aquele dia. Tomou a cidade, matou o povo
que estava nela, demoliu-a e a semeou de sal.
46 Quando todos os cidadãos da torre de
Siquém souberam disso, entraram no recinto
fortificado do templo de El-Berite.
47 Informaram a Abimeleque que todos os
cidadãos da torre de Siquém estavam reunidos
ali.
48 Então Abimeleque subiu ao monte Salmom
com todo o povo que estava com ele. Pegou os
machados, cortou um ramo de árvore,
levantou-o e o pôs no ombro. Depois disse ao
povo que estava com ele: “Apressem-se e façam
o que vocês me viram fazer!”
49 Todos também cortaram um ramo, cada um
o seu, e seguiram Abimeleque. Puseram os

ramos contra o recinto fortificado e atearam
fogo nele, com as pessoas lá dentro. Assim
morreram todos os da torre de Siquém, cerca de
mil homens e mulheres.
50 Abimeleque foi a Tebes, acampou contra ela
e a tomou.
51 Mas havia uma torre forte no meio da
cidade. Todos os homens, as mulheres e todos os
cidadãos da cidade fugiram para lá, fecharam as
portas atrás de si e subiram ao terraço da torre.
52 Abimeleque chegou até a torre e a atacou.
Aproximou-se da entrada para atear fogo nela.
53 Mas uma mulher lançou um pedaço da
pedra superior de um moinho sobre a cabeça de
Abimeleque e lhe esmagou o crânio.
54 Ele chamou depressa o jovem que carregava
suas armas e lhe disse: “Desembainhe sua
espada e me mate, para que não digam de mim:
‘Uma mulher o matou.’ ” Seu jovem servo o
atravessou, e ele morreu.
55 Quando os israelitas viram que Abimeleque
havia morrido, cada um foi para o seu lugar.
56 Assim Deus fez recair sobre Abimeleque o
mal que ele havia feito a seu pai, ao matar seus
setenta irmãos.
57 Deus também fez recair sobre a cabeça dos
homens de Siquém toda a maldade deles. Assim
veio sobre eles a maldição de Jotão, filho de
Jerubaal.

10

1 Depois de Abimeleque, levantou-se para
salvar Israel Tola, filho de Puá, filho de Dodô,

um homem de Issacar. Ele morava em Samir, na
região montanhosa de Efraim.
2 Foi juiz de Israel durante vinte e três anos.
Morreu e foi sepultado em Samir.
3 Depois dele se levantou Jair, o gileadita, que
foi juiz de Israel durante vinte e dois anos.
4 Ele tinha trinta filhos, que montavam em
trinta jumentos. Eles tinham trinta cidades na
terra de Gileade, chamadas Havote-Jair até hoje.
5 Jair morreu e foi sepultado em Camom.
6 Os israelitas tornaram a fazer o que era mau
aos olhos do SENHOR. Serviram aos baalins e às
astarotes, aos deuses de Arã, de Sidom e de
Moabe, aos deuses dos amonitas e dos filisteus.
Abandonaram o SENHOR e não o serviram.
7 A ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e
ele os vendeu nas mãos dos filisteus e dos
amonitas.
8 Naquele ano, eles oprimiram e esmagaram
os israelitas. Durante dezoito anos, oprimiram
todos os israelitas que estavam do outro lado do
Jordão, na terra dos amorreus, em Gileade.
9 Os amonitas atravessaram o Jordão para
lutar também contra Judá, Benjamim e a casa de
Efraim. Israel ficou em grande aflição.
10 Os israelitas clamaram ao SENHOR:
“Pecamos contra ti, pois abandonamos nosso
Deus e servimos aos baalins.”
11 O SENHOR respondeu aos israelitas: “Não
foi dos egípcios, dos amorreus, dos amonitas e
dos filisteus,
12 dos sidônios, dos amalequitas e dos
maonitas, que oprimiam vocês, que eu os salvei
quando clamaram a mim?

13 Mas vocês me abandonaram e serviram a
outros deuses. Por isso, não tornarei a salvar
vocês.
14 Vão e clamem aos deuses que vocês
escolheram. Que eles os salvem no tempo da sua
aflição!"
15 Os israelitas disseram ao SENHOR:
"Pecamos. Faze conosco tudo o que te parecer
bem. Só te pedimos que nos livres hoje!"
16 Então tiraram de seu meio os deuses
estrangeiros e serviram ao SENHOR. E ele não
pôde mais suportar o sofrimento de Israel.
17 Os amonitas foram convocados e
acamparam em Gileade. Os israelitas se
reuniram e acamparam em Mispa.
18 O povo e os chefes de Gileade disseram uns
aos outros: "Quem será o homem que começará
a lutar contra os amonitas? Ele será o chefe de
todos os habitantes de Gileade."

11

1 Jefté, o gileadita, era um guerreiro valente.
Era filho de uma prostituta, e Gileade era seu
pai.
2 A mulher de Gileade também lhe deu filhos.
Quando os filhos dela cresceram, expulsaram
Jefté e lhe disseram: "Você não terá herança na
casa de nosso pai, pois é filho de outra mulher."
3 Jefté fugiu de seus irmãos e passou a morar
na terra de Tobe. Homens sem escrúpulos se
juntaram a ele e saíam com ele.
4 Passado algum tempo, os amonitas fizeram
guerra contra Israel.

5 Quando os amonitas fizeram guerra contra
Israel, os anciãos de Gileade foram buscar Jefté
na terra de Tobe.
6 Disseram a Jefté: “Venha ser nosso
comandante, para que lutemos contra os
amonitas.”
7 Mas Jefté respondeu aos anciãos de Gileade:
“Não foram vocês que me odiaram e me
expulsaram da casa de meu pai? Por que vêm a
mim agora, quando estão em aflição?”
8 Os anciãos de Gileade lhe disseram: “É por
isso que agora voltamos a você, para que venha
conosco, lute contra os amonitas e seja nosso
chefe, de todos os habitantes de Gileade.”
9 Jefté disse aos anciãos de Gileade: “Se vocês
me levarem de volta para lutar contra os
amonitas, e o SENHOR os entregar diante de
mim, eu serei o chefe de vocês?”
10 Os anciãos de Gileade responderam a Jefté:
“Que o SENHOR seja testemunha entre nós se
não fizermos como você disse!”
11 Então Jefté foi com os anciãos de Gileade, e
o povo o pôs sobre si como chefe e comandante.
Jefté pronunciou todas as suas palavras diante
do SENHOR, em Mispa.
12 Jefté enviou mensageiros ao rei dos
amonitas para dizer: “O que você tem contra
mim, para vir lutar contra a minha terra?”
13 O rei dos amonitas respondeu aos
mensageiros de Jefté: “Porque Israel tomou
minha terra quando subiu do Egito, desde o
Arnom até o Jaboque e até o Jordão. Agora
devolva essas terras em paz.”

14 Jefté tornou a enviar mensageiros ao rei dos
amonitas
15 para dizer: “Assim diz Jefté: Israel não
tomou a terra de Moabe nem a terra dos
amonitas.
16 Quando Israel subiu do Egito, andou pelo
deserto até o mar Vermelho e chegou a Cades.
17 Israel enviou mensageiros ao rei de Edom,
dizendo: ‘Por favor, deixe-me passar pela sua
terra.’ Mas o rei de Edom não quis ouvir.
Também enviou mensageiros ao rei de Moabe,
mas ele não quis permitir. Assim Israel ficou em
Cades.
18 Depois andou pelo deserto, contornou a
terra de Edom e a terra de Moabe e chegou ao
lado leste de Moabe. Acamparam do outro lado
do Arnom e não entraram no território de
Moabe, pois o Arnom era a fronteira de Moabe.
19 Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos
amorreus, rei de Hesbom. Israel lhe disse: ‘Por
favor, deixe-nos passar pela sua terra até o meu
lugar.’
20 Mas Seom não confiou em Israel para
deixá-lo passar por seu território. Seom reuniu
todo o seu povo, acamparam em Jaza, e ele lutou
contra Israel.
21 O SENHOR, Deus de Israel, entregou Seom e
todo o seu povo nas mãos de Israel, e eles os
derrotaram. Israel tomou posse de toda a terra
dos amorreus que habitavam aquela região.
22 Tomaram posse de todo o território dos
amorreus, desde o Arnom até o Jaboque e desde
o deserto até o Jordão.
23 Agora, o SENHOR, Deus de Israel, expulsou

os amorreus de diante de seu povo Israel. E você
vai tomar posse dessa terra?
24 Você não fica com aquilo que Quemos, seu
deus, lhe dá em posse? Da mesma forma, nós
tomaremos posse da terra de todos os que o
SENHOR, nosso Deus, expulsar de diante de nós.
25 Acaso você é melhor que Balaque, filho de
Zipor, rei de Moabe? Alguma vez ele discutiu
com Israel ou lutou contra ele?
26 Israel habitou em Hesbom e suas aldeias,
em Aroer e suas aldeias e em todas as cidades
junto ao Arnom durante trezentos anos. Por que
vocês não recuperaram essas terras naquele
tempo?
27 Eu não pequei contra você, mas você me faz
mal ao lutar contra mim. Que o SENHOR, o Juiz,
julgue hoje entre os israelitas e os amonitas!”
28 Mas o rei dos amonitas não deu ouvidos à
mensagem que Jefté lhe enviou.

29 O Espírito do SENHOR veio sobre Jefté. Ele
atravessou Gileade e Manassés e passou por
Mispa de Gileade. De Mispa de Gileade avançou
contra os amonitas.
30 Jefté fez um voto ao SENHOR, dizendo: “Se
de fato entregares os amonitas nas minhas
mãos,
31 quem sair das portas da minha casa para
me receber, quando eu voltar em paz da luta
contra os amonitas, pertencerá ao SENHOR, e eu
o oferecerei em holocausto.”

32 Jefté avançou contra os amonitas para lutar
contra eles, e o SENHOR os entregou nas suas
mãos.

33 Ele os derrotou desde Aroer até as
proximidades de Minite, vinte cidades, e até
Abel-Queramim, numa derrota muito grande.
Assim os amonitas foram subjugados diante dos
israelitas.

34 Quando Jefté chegou à sua casa, em Mispa,
sua filha saiu para recebê-lo com tamborins e
danças. Ela era sua única filha; além dela, ele
não tinha filho nem filha.
35 Ao vê-la, ele rasgou suas roupas e disse: “Ah,
minha filha! Você me abateu por completo e se
tornou causa da minha aflição! Eu dei minha
palavra ao SENHOR e não posso voltar atrás.”
36 Ela lhe respondeu: “Meu pai, você deu sua
palavra ao SENHOR. Faça comigo o que
prometeu, pois o SENHOR vingou você de seus
inimigos, os amonitas.”
37 Ela disse a seu pai: “Conceda-me isto:
deixe-me livre por dois meses, para que eu vá
descer pelos montes e chorar minha virgindade,
eu e minha companheira.”
38 Ele respondeu: “Vá.” E a deixou ir por dois
meses. Ela foi com suas companheiras e chorou
sua virgindade pelos montes.
39 Ao fim dos dois meses, ela voltou a seu pai, e
ele cumpriu nela o voto que havia feito. Ela não
havia tido relações com homem algum. E
tornou-se costume em Israel
40 que as jovens de Israel fossem todos os anos
lamentar a filha de Jefté, o gileadita, durante
quatro dias por ano.

12

1 Os homens de Efraim foram convocados,
atravessaram para o norte e disseram a Jefté:
“Por que você foi lutar contra os amonitas e não
nos chamou para ir com você? Vamos queimar
sua casa com você dentro!”
2 Jefté lhes respondeu: “Eu e meu povo
estávamos num grande conflito com os
amonitas. Chamei vocês, mas vocês não me
livraram das mãos deles.
3 Quando vi que você não vinha me salvar,
arrisquei minha vida e avancei contra os
amonitas, e o SENHOR os entregou nas minhas
mãos. Por que vocês subiram hoje contra mim
para lutar comigo?”
4 Jefté reuniu todos os homens de Gileade e
lutou contra Efraim. Os homens de Gileade
derrotaram Efraim, pois os efraimitas haviam
dito: “Vocês, gileaditas, são fugitivos de Efraim,
no meio de Efraim e de Manassés.”
5 Os gileaditas tomaram as passagens do
Jordão que levavam a Efraim. Quando um
fugitivo de Efraim dizia: “Quero atravessar”, os
homens de Gileade lhe perguntavam: “Você é
efraimita?” Se ele respondia: “Não”,
6 diziam: “Então diga Chibolete.” Mas ele dizia
“Sibolete”, pois não conseguia pronunciar
corretamente. Então o agarravam e o degolavam
nas passagens do Jordão. Naquela ocasião
caíram quarenta e dois mil homens de Efraim.
7 Jefté foi juiz de Israel durante seis anos.
Jefté, o gileadita, morreu e foi sepultado entre as
cidades de Gileade.
8 Depois dele, Ibsã, de Belém, foi juiz de Israel.

9 Ele tinha trinta filhos e trinta filhas. Enviou
suas filhas para se casarem fora de seu clã e
trouxe de fora trinta moças para seus filhos. Foi
juiz de Israel durante sete anos.
10 Ibsã morreu e foi sepultado em Belém.
11 Depois dele, Elom, o zebulonita, foi juiz de
Israel. Foi juiz de Israel durante dez anos.
12 Elom, o zebulonita, morreu e foi sepultado
em Aijalom, na terra de Zebulom.
13 Depois dele, Abdom, filho de Hilel, o
piratonita, foi juiz de Israel.
14 Ele tinha quarenta filhos e trinta netos, que
montavam em setenta jumentos. Foi juiz de
Israel durante oito anos.
15 Abdom, filho de Hilel, o piratonita, morreu e
foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, na
região montanhosa dos amalequitas.

13

1 Os israelitas tornaram a fazer o que era mau
aos olhos do SENHOR, e o SENHOR os entregou
nas mãos dos filisteus durante quarenta anos.
2 Havia um homem de Zorá, do clã de Dã,
chamado Manoá. Sua mulher era estéril e não
havia tido filhos.
3 O anjo do SENHOR apareceu à mulher e lhe
disse: “Você é estéril e não teve filhos, mas
conceberá e dará à luz um filho.
4 Agora tome cuidado: não beba vinho nem
bebida forte, nem coma coisa alguma impura.
5 Pois você conceberá e dará à luz um filho.
Nenhuma navalha passará sobre a cabeça dele,
pois o menino será nazireu de Deus desde o

ventre materno. Ele começará a salvar Israel das
mãos dos filisteus."
6 A mulher foi contar a seu marido: "Um
homem de Deus veio a mim. Sua aparência era
como a de um anjo de Deus, muito temível. Não
lhe perguntei de onde era, e ele não me disse seu
nome.
7 Mas me disse: 'Você conceberá e dará à luz
um filho. Agora não beba vinho nem bebida
forte, nem coma coisa alguma impura, pois o
menino será nazireu de Deus desde o ventre
materno até o dia de sua morte.' "
8 Manoá rogou ao SENHOR: "Por favor, Senhor,
que o homem de Deus que enviaste volte a nós e
nos ensine o que devemos fazer com o menino
que vai nascer."
9 Deus ouviu a voz de Manoá, e o anjo de Deus
voltou à mulher enquanto ela estava sentada no
campo. Manoá, seu marido, não estava com ela.
10 A mulher se apressou, correu para avisar
seu marido e lhe disse: "Veja! Apareceu-me o
homem que veio a mim no outro dia."
11 Manoá se levantou, seguiu sua mulher e foi
até o homem. Perguntou-lhe: "É você o homem
que falou com esta mulher?" Ele respondeu:
"Sou eu."
12 Manoá disse: "Que agora se cumpram suas
palavras! Qual será o modo de vida do menino e
qual será seu trabalho?"
13 O anjo do SENHOR respondeu a Manoá: "A
mulher deve se guardar de tudo o que eu lhe
disse.
14 Não deve comer nada que venha da videira,
nem beber vinho ou bebida forte, nem comer

coisa alguma impura. Deve cumprir tudo o que
lhe ordenei."
15 Manoá disse ao anjo do SENHOR: "Por favor,
deixe-nos retê-lo aqui enquanto preparamos um
cabrito para você."
16 Mas o anjo do SENHOR respondeu a Manoá:
"Mesmo que você me retenha, não comerei da
sua comida. Mas, se preparar um holocausto,
ofereça-o ao SENHOR." Pois Manoá não sabia
que ele era o anjo do SENHOR.
17 Manoá perguntou ao anjo do SENHOR:
"Qual é seu nome, para que o honremos quando
suas palavras se cumprirem?"
18 O anjo do SENHOR lhe respondeu: "Por que
você pergunta meu nome? Ele é maravilhoso."

19 Manoá pegou o cabrito e a oferta de cereal e
os ofereceu sobre a rocha ao SENHOR. E ele fez
algo maravilhoso, enquanto Manoá e sua
mulher observavam:
20 quando a chama subiu do altar para o céu, o
anjo do SENHOR subiu na chama do altar.
Manoá e sua mulher viram isso e caíram com o
rosto em terra.
21 O anjo do SENHOR não tornou a aparecer a
Manoá nem a sua mulher. Então Manoá
percebeu que ele era o anjo do SENHOR.
22 Manoá disse a sua mulher: "Certamente
morreremos, pois vimos a Deus!"
23 Mas sua mulher lhe respondeu: "Se o
SENHOR quisesse nos matar, não teria aceitado
de nossas mãos o holocausto e a oferta de cereal,
nem nos teria mostrado todas essas coisas, nem
nos teria anunciado isso agora."

24 A mulher deu à luz um filho e lhe deu o
nome de Sansão. O menino cresceu, e o SENHOR
o abençoou.
25 O Espírito do SENHOR começou a
impulsioná-lo no acampamento de Dã, entre
Zorá e Estaol.

14

1 Sansão desceu a Timna e viu ali uma mulher
entre as filhas dos filisteus.
2 Subiu e contou a seu pai e a sua mãe: "Vi em
Timna uma mulher entre as filhas dos filisteus.
Agora consigam-na para ser minha mulher."
3 Seu pai e sua mãe lhe disseram: "Não há
mulher entre as filhas de seus parentes, nem em
todo o meu povo, para que você vá buscar
mulher entre os filisteus incircuncisos?" Mas
Sansão respondeu a seu pai: "Consiga essa para
mim, pois ela agrada aos meus olhos."
4 Seu pai e sua mãe não sabiam que isso vinha
do SENHOR, pois ele buscava uma ocasião
contra os filisteus. Naquele tempo, os filisteus
dominavam sobre Israel.
5 Sansão desceu a Timna com seu pai e sua
mãe. Quando chegaram às vinhas de Timna, um
leão novo veio rugindo ao encontro dele.
6 O Espírito do SENHOR veio com poder sobre
ele, e Sansão despedaçou o leão como quem
despedaça um cabrito, sem ter nada nas mãos.
Mas não contou a seu pai nem a sua mãe o que
havia feito.
7 Desceu e conversou com a mulher, e ela
agradou aos olhos de Sansão.

8 Algum tempo depois, ele voltou para tomá-la
por mulher. Afastou-se do caminho para ver o
cadáver do leão, e havia no corpo do leão um
enxame de abelhas e mel.
9 Tirou o mel com as mãos e foi caminhando e
comendo. Chegou a seu pai e a sua mãe,
deu-lhes do mel, e eles comeram. Mas não lhes
contou que havia tirado o mel do corpo do leão.
10 Seu pai desceu à casa da mulher, e Sansão
deu ali um banquete, como os jovens
costumavam fazer.
11 Quando o viram, escolheram trinta
companheiros para ficar com ele.
12 Sansão lhes disse: "Vou propor um enigma a
vocês. Se o descobrirem e me derem a resposta
durante os sete dias do banquete, darei a vocês
trinta peças de linho e trinta mudas de roupa.
13 Mas, se não conseguirem me dar a resposta,
vocês me darão trinta peças de linho e trinta
mudas de roupa." Eles responderam: "Proponha
seu enigma; queremos ouvi-lo."
14 Ele lhes disse: "Do que come saiu comida, e
do forte saiu doçura." Durante três dias, não
conseguiram resolver o enigma.
15 No sétimo dia, disseram à mulher de Sansão:
"Convença seu marido a nos explicar o enigma,
senão queimaremos você e a casa de seu pai.
Vocês nos convidaram para nos despojar, não
foi?"
16 A mulher de Sansão chorava diante dele e
dizia: "Você só me odeia; não me ama. Propôs
um enigma aos do meu povo, mas não o
explicou a mim." Ele lhe respondeu: "Nem a
meu pai nem a minha mãe eu o expliquei. E vou

explicá-lo a você?”
17 Ela chorou diante dele durante os sete dias
do banquete. No sétimo dia, ele lhe explicou o
enigma, porque ela o pressionava. Então ela o
explicou aos do seu povo.
18 No sétimo dia, antes do pôr do sol, os homens
da cidade lhe disseram: “O que é mais doce que
o mel? O que é mais forte que o leão?” Ele lhes
respondeu: “Se vocês não tivessem arado com
minha novilha, não teriam descoberto meu
enigma.”
19 O Espírito do SENHOR veio com poder sobre
ele. Sansão desceu a Asquelom, matou trinta
homens dali, tomou seus despojos e deu as
mudas de roupa aos que haviam resolvido o
enigma. Sua ira se acendeu, e ele subiu à casa de
seu pai.
20 A mulher de Sansão foi dada ao
companheiro que o havia acompanhado.

15

1 Algum tempo depois, na época da colheita do
trigo, Sansão foi visitar sua mulher, levando um
cabrito. Disse: “Vou entrar no quarto para estar
com minha mulher.” Mas o pai dela não o deixou
entrar.
2 O pai dela disse: “Eu estava certo de que você
a odiava, por isso a dei ao seu companheiro. A
irmã mais nova dela não é mais bonita? Fique
com ela no lugar da irmã.”
3 Sansão lhes disse: “Desta vez estarei livre de
culpa diante dos filisteus pelo mal que vou lhes
fazer.”

4 Sansão foi e capturou trezentas raposas.
Pegou tochas, juntou as raposas cauda com
cauda e pôs uma tocha entre cada par de caudas.
5 Acendeu as tochas e soltou as raposas nos
campos de cereal dos filisteus. Queimou desde
os feixes colhidos até o cereal em pé, e até os
olivais.
6 Os filisteus perguntaram: "Quem fez isso?"
Responderam: "Sansão, genro do homem de
Timna, porque esse homem tomou a mulher
dele e a deu ao seu companheiro." Então os
filisteus subiram e queimaram a mulher e seu
pai.
7 Sansão lhes disse: "Já que vocês fizeram isso,
certamente me vingarei de vocês. Só depois vou
parar."
8 Ele os derrotou de maneira esmagadora,
numa grande matança. Depois desceu e passou
a morar numa fenda da rocha de Etã.
9 Os filisteus subiram, acamparam em Judá e
se espalharam por Leí.
10 Os homens de Judá perguntaram: "Por que
vocês subiram contra nós?" Eles responderam:
"Subimos para amarrar Sansão e fazer com ele o
que ele fez conosco."
11 Três mil homens de Judá desceram até a
fenda da rocha de Etã e disseram a Sansão:
"Você não sabe que os filisteus dominam sobre
nós? O que foi isso que você nos fez?" Ele lhes
respondeu: "Fiz com eles o que eles fizeram
comigo."
12 Eles lhe disseram: "Descemos para amarrar
você e entregá-lo nas mãos dos filisteus." Sansão

respondeu: “Jurem que vocês mesmos não me
matarão.”
13 Eles lhe disseram: “Não! Nós apenas vamos
amarrá-lo e entregá-lo nas mãos deles. De modo
algum vamos matá-lo.” Então o amarraram com
duas cordas novas e o fizeram subir da rocha.
14 Quando ele chegou a Leí, os filisteus vieram
gritando ao seu encontro. Mas o Espírito do
SENHOR veio com poder sobre ele. As cordas
que estavam em seus braços se tornaram como
linho queimado pelo fogo, e as amarras se
desfizeram de suas mãos.
15 Ele encontrou uma queixada de jumento
ainda fresca, estendeu a mão, pegou-a e com ela
matou mil homens.
16 Sansão disse: “Com uma queixada de
jumento, um monte, dois montes; com uma
queixada de jumento matei mil homens.”
17 Quando acabou de falar, jogou fora a
queixada que tinha na mão e chamou aquele
lugar de Ramate-Leí.
18 Ele sentiu muita sede e clamou ao SENHOR:
“Tu deste esta grande salvação por meio de teu
servo. E agora vou morrer de sede e cair nas
mãos dos incircuncisos?”
19 Deus abriu a cavidade que havia em Leí, e
dela saiu água. Sansão bebeu, recobrou o ânimo
e reviveu. Por isso chamou a fonte de
En-Hacoré, que está em Leí até hoje.
20 Sansão foi juiz de Israel durante vinte anos,
nos dias dos filisteus.

16

1 Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta e se

deitou com ela.
2 Disseram aos moradores de Gaza: “Sansão
veio para cá.” Eles o cercaram e ficaram de
emboscada a noite inteira junto ao portão da
cidade. Mantiveram-se em silêncio durante toda
a noite, dizendo: “Vamos esperar até a luz da
manhã e então o mataremos.”
3 Sansão ficou deitado até a meia-noite. À
meia-noite, levantou-se, agarrou as folhas do
portão da cidade e os dois batentes e os arrancou
junto com a tranca. Pôs tudo nos ombros e levou
ao alto do monte que fica diante de Hebrom.
4 Depois disso, ele se apaixonou por uma
mulher do vale de Soreque, chamada Dalila.
5 Os governantes dos filisteus foram até ela e
disseram: “Seduza-o e descubra de onde vem sua
grande força e como poderemos dominá-lo, para
amarrá-lo e subjugá-lo. Cada um de nós dará a
você cerca de doze quilos e meio de prata.”
6 Dalila disse a Sansão: “Por favor, diga-me de
onde vem sua grande força e com que você
poderia ser amarrado para ser subjugado.”
7 Sansão lhe respondeu: “Se me amarrarem
com sete cordas de arco frescas, que ainda não
secaram, ficarei fraco e serei como qualquer
outro homem.”
8 Os governantes dos filisteus lhe trouxeram
sete cordas de arco frescas, que ainda não
haviam secado, e ela o amarrou com elas.
9 Havia homens de emboscada no quarto. Ela
lhe disse: “Os filisteus vêm contra você, Sansão!”
Ele rompeu as cordas como se rompe um fio de
estopa ao tocar o fogo. Assim não se descobriu
de onde vinha sua força.

10 Dalila disse a Sansão: “Você zombou de mim
e me disse mentiras. Agora diga-me, por favor,
com que você poderia ser amarrado.”
11 Ele lhe respondeu: “Se me amarrarem bem
com cordas novas, que nunca tenham sido
usadas em trabalho algum, ficarei fraco e serei
como qualquer outro homem.”
12 Dalila pegou cordas novas, amarrou-o com
elas e disse: “Os filisteus vêm contra você,
Sansão!” Havia homens de emboscada no
quarto. Mas ele rompeu as cordas de seus
braços como se fossem um fio.
13 Dalila disse a Sansão: “Até agora você
zombou de mim e me disse mentiras. Diga-me
com que você poderia ser amarrado.” Ele lhe
respondeu: “Se você tecer as sete tranças da
minha cabeça junto com a trama do tear…”
14 Ela as prendeu com a estaca e disse: “Os
filisteus vêm contra você, Sansão!” Ele despertou
do sono e arrancou a estaca do tear junto com a
trama.
15 Ela lhe disse: “Como você pode dizer: ‘Eu
amo você’, se seu coração não está comigo? Já
zombou de mim três vezes e não me disse de
onde vem sua grande força.”
16 Ela o pressionava e importunava com suas
palavras todos os dias, até que ele ficou
angustiado a ponto de morrer.
17 Então ele lhe abriu todo o seu coração e
disse: “Nunca passou navalha sobre minha
cabeça, pois sou nazireu de Deus desde o ventre
de minha mãe. Se me raparem, minha força se
afastará de mim, ficarei fraco e serei como todos
os outros homens.”

18 Dalila percebeu que ele lhe havia aberto
todo o coração e mandou chamar os
governantes dos filisteus, dizendo: “Subam desta
vez, pois ele abriu a ela todo o seu coração.” Os
governantes dos filisteus foram até ela, levando
a prata nas mãos.
19 Ela o fez dormir em seu colo, chamou um
homem e mandou raspar as sete tranças da
cabeça dele. Começou a subjugá-lo, e sua força
se afastou dele.
20 Ela disse: “Os filisteus vêm contra você,
Sansão!” Ele despertou do sono e disse: “Sairei
como das outras vezes e me livrarei.” Mas não
sabia que o SENHOR havia se afastado dele.
21 Os filisteus o agarraram, arrancaram seus
olhos e o levaram a Gaza. Amarraram-no com
grilhões de bronze, e ele passou a moer na
prisão.
22 Mas o cabelo de sua cabeça começou a
crescer depois de ter sido rapado.

23 Os governantes dos filisteus se reuniram
para oferecer um grande sacrifício a Dagom, seu
deus, e para festejar. Diziam: “Nosso deus
entregou em nossas mãos Sansão, nosso
inimigo!”
24 Quando o povo o viu, louvou seu deus,
dizendo: “Nosso deus entregou em nossas mãos
nosso inimigo, aquele que devastava nossa terra
e multiplicava nossos mortos!”
25 Quando estavam alegres, disseram:
“Chamem Sansão para nos divertir!” Tiraram
Sansão da prisão, e ele os divertia. Puseram-no
de pé entre as colunas.

26 Sansão disse ao jovem que o segurava pela
mão: “Deixe-me apalpar as colunas que
sustentam o edifício, para que eu me apoie
nelas.”
27 O edifício estava cheio de homens e
mulheres. Todos os governantes dos filisteus
estavam ali, e no terraço havia cerca de três mil
homens e mulheres, que assistiam a Sansão se
apresentar.
28 Sansão clamou ao SENHOR: “Senhor DEUS,
lembra-te de mim, por favor. Dá-me forças só
mais esta vez, ó Deus, para que de uma só vez eu
me vingue dos filisteus pelos meus dois olhos!”
29 Sansão agarrou as duas colunas centrais
que sustentavam o edifício e se apoiou nelas,
com a mão direita numa e a esquerda na outra.
30 Sansão disse: “Que eu morra com os
filisteus!” Inclinou-se com força, e o edifício caiu
sobre os governantes e sobre todo o povo que
estava nele. Os que ele matou ao morrer foram
mais que os que havia matado durante sua vida.
31 Seus irmãos e toda a família de seu pai
desceram, recolheram seu corpo, subiram com
ele e o sepultaram entre Zorá e Estaol, no túmulo
de Manoá, seu pai. Ele havia sido juiz de Israel
durante vinte anos.

17

1 Havia um homem da região montanhosa de
Efraim chamado Micaías.
2 Ele disse a sua mãe: “Os cerca de doze quilos
e meio de prata que tiraram de você, e pelos
quais você pronunciou uma maldição e falou
aos meus ouvidos, estão comigo. Fui eu que os

peguei." Sua mãe respondeu: "Bendito seja meu filho pelo SENHOR!"
3 Ele devolveu a sua mãe os cerca de doze quilos e meio de prata. Sua mãe disse:
"Consagrei de minhas próprias mãos esta prata ao SENHOR, em favor de meu filho, para fazer uma imagem esculpida e uma imagem fundida. Agora a devolvo a você."
4 Ele devolveu a prata a sua mãe. Ela pegou duzentas peças de prata e as deu ao ourives, que fez com elas uma imagem esculpida e uma imagem fundida. Isso ficou na casa de Micaías.
5 Esse homem, Mica, tinha um santuário. Fez um éfode e ídolos domésticos e consagrou um de seus filhos para ser seu sacerdote.
6 Naqueles dias não havia rei em Israel. Cada um fazia o que parecia certo aos seus próprios olhos.
7 Havia um jovem de Belém de Judá, da família de Judá. Ele era levita e residia ali.
8 O homem saiu da cidade de Belém de Judá para morar onde encontrasse lugar. Durante sua viagem, chegou à região montanhosa de Efraim, à casa de Mica.
9 Mica lhe perguntou: "De onde você vem?" Ele respondeu: "Sou levita de Belém de Judá e estou procurando um lugar onde morar."
10 Mica lhe disse: "Fique comigo e seja para mim um pai e um sacerdote. Darei a você cerca de cento e catorze gramas de prata por ano, uma muda de roupa e seu sustento." E o levita foi com ele.
11 O levita concordou em morar com aquele

homem, e o jovem se tornou para ele como um
de seus filhos.
12 Mica consagrou o levita, e o jovem se tornou
seu sacerdote e ficou morando em sua casa.
13 Então Mica disse: “Agora sei que o SENHOR
me fará bem, pois tenho um levita como
sacerdote.”

18

1 Naqueles dias não havia rei em Israel.
Naqueles dias, a tribo de Dã procurava uma
herança onde morar, pois até então não lhe
havia cabido uma herança entre as tribos de
Israel.
2 Os danitas enviaram cinco homens de seu
clã, homens valentes de Zorá e Estaol, para
espiar e explorar a terra. Disseram-lhes: “Vão e
explorem a terra.” Eles chegaram à região
montanhosa de Efraim, à casa de Mica, e
passaram a noite ali.
3 Quando estavam perto da casa de Mica,
reconheceram a voz do jovem levita.
Aproximaram-se e lhe perguntaram: “Quem
trouxe você para cá? O que faz neste lugar? O
que você tem aqui?”
4 Ele lhes respondeu: “Mica fez isto e aquilo
por mim. Contratou-me, e eu me tornei seu
sacerdote.”
5 Eles lhe disseram: “Por favor, consulte a
Deus, para sabermos se terá sucesso a viagem
que estamos fazendo.”
6 O sacerdote lhes respondeu: “Vão em paz. O
caminho por onde vocês vão está diante do
SENHOR.”

7 Os cinco homens partiram e chegaram a
Laís. Viram que o povo que morava ali vivia
seguro, como os sidônios, tranquilo e confiante.
Não havia naquela terra autoridade que os
humilhasse em coisa alguma. Estavam longe dos
sidônios e não tinham relações com ninguém.
8 Eles voltaram a seus irmãos, em Zorá e
Estaol, e seus irmãos lhes perguntaram: "O que
vocês têm a dizer?"
9 Eles responderam: "Levantem-se, e vamos
subir contra eles! Vimos a terra, e ela é muito
boa. Vocês vão ficar parados? Não sejam
preguiçosos para ir tomar posse da terra.
10 Quando chegarem lá, encontrarão um povo
confiante e uma terra muito espaçosa. Deus a
entregou nas mãos de vocês. É um lugar onde
não falta coisa alguma do que há na terra."
11 Então partiram de Zorá e Estaol seiscentos
homens do clã de Dã, equipados com armas de
guerra.
12 Subiram e acamparam em Quiriate-Jearim,
em Judá. Por isso, até hoje aquele lugar se
chama Acampamento de Dã. Fica a oeste de
Quiriate-Jearim.
13 Dali passaram à região montanhosa de
Efraim e chegaram à casa de Mica.
14 Os cinco homens que haviam ido espiar a
terra de Laís disseram a seus irmãos: "Vocês
sabem que nestas casas há um éfode, ídolos
domésticos, uma imagem esculpida e uma
imagem fundida? Agora pensem no que vão
fazer."
15 Desviaram-se para lá, entraram na casa do

jovem levita, na casa de Mica, e o saudaram.
16 Os seiscentos danitas, equipados com suas
armas de guerra, ficaram à entrada do portão.
17 Os cinco homens que haviam ido espiar a
terra subiram, entraram e pegaram a imagem
esculpida, o éfode, os ídolos domésticos e a
imagem fundida. O sacerdote estava à entrada
do portão com os seiscentos homens equipados
com armas de guerra.
18 Quando eles entraram na casa de Mica e
pegaram a imagem esculpida, o éfode, os ídolos
domésticos e a imagem fundida, o sacerdote lhes
perguntou: "O que vocês estão fazendo?"
19 Eles lhe responderam: "Fique calado, ponha
a mão sobre a boca e venha conosco. Seja para
nós um pai e um sacerdote. O que é melhor para
você: ser sacerdote da casa de um só homem ou
ser sacerdote de uma tribo e de um clã de
Israel?"
20 O coração do sacerdote se alegrou. Ele
pegou o éfode, os ídolos domésticos e a imagem
esculpida e foi para o meio do povo.
21 Eles se viraram e partiram, pondo à sua
frente as crianças, os rebanhos e os bens.
22 Já estavam longe da casa de Mica quando os
homens das casas vizinhas se reuniram e
alcançaram os danitas.
23 Gritaram para os danitas, que se viraram e
perguntaram a Mica: "O que houve com você,
para reunir essa gente?"
24 Ele respondeu: "Vocês pegaram meus
deuses, que eu fiz, e o sacerdote, e foram
embora. O que me resta? Como podem me

perguntar: ‘O que houve com você?’ ”
25 Os danitas lhe disseram: “Não nos faça ouvir
sua voz, para que homens de ânimo amargo não
ataquem vocês, e você perca sua vida e a vida de
sua família.”
26 Os danitas seguiram seu caminho. Mica viu
que eram mais fortes que ele, deu meia-volta e
regressou à sua casa.
27 Eles levaram o que Mica havia feito e o
sacerdote que ele tinha. Chegaram a Laís, a um
povo tranquilo e confiante, mataram seus
habitantes ao fio da espada e incendiaram a
cidade.
28 Não houve quem os livrasse, pois a cidade
ficava longe de Sidom e eles não tinham
relações com ninguém. Ela estava no vale de
Bete-Reobe. Os danitas reconstruíram a cidade e
moraram nela.
29 Deram à cidade o nome de Dã, conforme o
nome de Dã, seu antepassado, que havia nascido
a Israel. Antes, porém, a cidade se chamava Laís.
30 Os danitas ergueram para si a imagem
esculpida. Jônatas, filho de Gérson, filho de
Manassés, e seus filhos foram sacerdotes da
tribo de Dã até o dia do exílio da terra.
31 Mantiveram entre si a imagem esculpida
que Mica havia feito durante todo o tempo em
que a casa de Deus esteve em Siló.

19

1 Naqueles dias, quando não havia rei em
Israel, um levita morava numa parte remota da
região montanhosa de Efraim. Ele tomou por
concubina uma mulher de Belém de Judá.

2 Sua concubina lhe foi infiel e o deixou, indo
para a casa de seu pai, em Belém de Judá. Ficou
ali durante quatro meses.
3 Seu marido se levantou e foi atrás dela, para
falar ao coração dela e trazê-lo de volta. Levava
consigo seu servo e um par de jumentos. Ela o
levou à casa de seu pai. Quando o pai da jovem
o viu, alegrou-se em recebê-lo.
4 Seu sogro, o pai da jovem, o reteve, e ele
ficou com ele três dias. Comeram, beberam e
passaram as noites ali.
5 No quarto dia, levantaram-se de madrugada,
e ele se preparou para partir. Mas o pai da
jovem disse a seu genro: “Reanime-se com um
pedaço de pão; depois vocês partirão.”
6 Os dois se sentaram, comeram e beberam
juntos. O pai da jovem disse ao homem: “Por
favor, aceite passar a noite aqui e alegre seu
coração.”
7 O homem se levantou para partir, mas seu
sogro insistiu com ele, e ele tornou a passar a
noite ali.
8 No quinto dia, levantou-se de madrugada
para partir. O pai da jovem disse: “Por favor,
reanime-se e esperem até o dia declinar.” E os
dois comeram.
9 Quando o homem se levantou para partir
com sua concubina e seu servo, seu sogro, o pai
da jovem, lhe disse: “Veja, o dia já está
declinando, e a noite se aproxima. Por favor,
passem aqui a noite. O dia está acabando. Fique
aqui e alegre seu coração. Amanhã vocês
poderão se levantar de madrugada para seguir

viagem, e você irá para sua tenda."
10 Mas o homem não quis passar ali a noite.
Levantou-se, partiu e chegou diante de Jebus,
isto é, Jerusalém. Levava consigo um par de
jumentos selados e sua concubina.
11 Quando estavam perto de Jebus, o dia já
havia declinado muito. O servo disse a seu
senhor: "Venha, por favor, vamos entrar nesta
cidade dos jebuseus e passar a noite nela."
12 Seu senhor lhe respondeu: "Não entraremos
numa cidade de estrangeiros que não são
israelitas. Seguiremos até Gibeá."
13 Disse a seu servo: "Venha, vamos nos
aproximar de um desses lugares e passar a noite
em Gibeá ou em Ramá."
14 Seguiram adiante, e o sol se pôs quando
estavam perto de Gibeá, que pertence a
Benjamim.
15 Desviaram-se para entrar e passar a noite
em Gibeá. Ele entrou e se sentou na praça da
cidade, mas ninguém os acolheu em casa para
passar a noite.
16 Ao anoitecer, um homem idoso voltava de
seu trabalho no campo. Ele era da região
montanhosa de Efraim e morava em Gibeá, mas
os habitantes do lugar eram benjamitas.
17 O idoso ergueu os olhos, viu o viajante na
praça da cidade e lhe perguntou: "Para onde
você vai, e de onde vem?"
18 Ele respondeu: "Estamos indo de Belém de
Judá para uma parte remota da região
montanhosa de Efraim. Sou de lá. Fui a Belém
de Judá e agora vou à casa do SENHOR, mas

ninguém me acolhe em casa.
19 Temos palha e forragem para nossos
jumentos. Também temos pão e vinho para mim,
para sua serva e para o jovem que acompanha
seus servos. Não falta coisa alguma."
20 O idoso lhe disse: "A paz esteja com você.
Tudo de que precisar fica por minha conta. Só
não passe a noite na praça."
21 Ele o levou à sua casa e deu forragem aos
jumentos. Eles lavaram os pés, comeram e
beberam.
22 Enquanto alegravam o coração, alguns
homens da cidade, homens perversos, cercaram
a casa e começaram a bater na porta. Disseram
ao idoso, dono da casa: "Traga para fora o
homem que entrou em sua casa, para que
tenhamos relações com ele."
23 O dono da casa saiu e lhes disse: "Não, meus
irmãos! Por favor, não cometam esse mal. Já que
este homem entrou em minha casa, não
cometam tal infâmia.
24 Aqui estão minha filha virgem e a
concubina dele. Deixem-me trazê-las para fora;
abusem delas e façam com elas o que parecer
bem aos seus olhos. Mas não cometam tal
infâmia contra este homem."
25 Mas os homens não quiseram ouvi-lo. Então
o homem agarrou sua concubina e a levou para
fora, até eles. Eles a violentaram e maltrataram
durante toda a noite, até de manhã. Ao
despontar da aurora, deixaram-na ir.
26 Ao amanhecer, a mulher veio e caiu à
entrada da casa do homem onde estava seu
senhor. Ficou ali até clarear.

27 Seu senhor se levantou de manhã, abriu as
portas da casa e saiu para seguir viagem. Ali
estava a mulher, sua concubina, caída à entrada
da casa, com as mãos sobre a soleira.
28 Ele lhe disse: “Levante-se, e vamos embora.”
Mas não houve resposta. Ele a pôs sobre o
jumento, levantou-se e voltou para o seu lugar.
29 Quando chegou à sua casa, pegou a faca,
agarrou sua concubina e a cortou pelos ossos em
doze partes. Enviou-as por todo o território de
Israel.
30 Todos os que viam isso diziam: “Nunca
aconteceu nem se viu coisa assim, desde o dia
em que os israelitas subiram da terra do Egito
até hoje. Reflitam sobre isso, deliberem e falem!”

20

1 Todos os israelitas saíram, e a comunidade se
reuniu como um só homem diante do SENHOR,
em Mispa, desde Dã até Berseba e da terra de
Gileade.
2 Os chefes de todo o povo, de todas as tribos
de Israel, tomaram seus lugares na assembleia
do povo de Deus: quatrocentos mil homens de
infantaria que empunhavam a espada.
3 Os benjamitas souberam que os israelitas
haviam subido a Mispa. Os israelitas disseram:
“Contem como aconteceu essa maldade.”
4 O levita, marido da mulher assassinada,
respondeu: “Cheguei com minha concubina a
Gibeá de Benjamim para passar a noite.
5 Os homens de Gibeá se levantaram contra
mim e cercaram a casa de noite. Pretendiam me
matar, e violentaram minha concubina, que
morreu.

6 Peguei minha concubina, cortei-a em partes
e as enviei por todo o território da herança de
Israel, pois cometeram uma atrocidade e uma
infâmia em Israel.
7 Todos vocês são israelitas. Apresentem aqui
sua palavra e seu conselho."
8 Todo o povo se levantou como um só homem
e disse: "Nenhum de nós irá para sua tenda,
nem voltará para sua casa.
9 Agora, isto é o que faremos contra Gibeá:
subiremos contra ela por sorteio.
10 Escolheremos de todas as tribos de Israel
dez homens de cada cem, cem de cada mil e mil
de cada dez mil para buscar provisões para o
povo. Assim, quando chegarmos a Geba de
Benjamim, poderemos retribuir toda a infâmia
que ela cometeu em Israel."
11 Todos os homens de Israel se reuniram
contra a cidade, unidos como um só homem.
12 As tribos de Israel enviaram homens por
todos os clãs de Benjamim, dizendo: "Que
maldade é essa que aconteceu entre vocês?
13 Agora entreguem os homens perversos que
estão em Gibeá, para que os matemos e
eliminemos o mal de Israel." Mas Benjamim não
quis ouvir a voz de seus irmãos, os israelitas.
14 Os benjamitas se reuniram de suas cidades
em Gibeá para sair à guerra contra os israelitas.
15 Naquele dia foram contados, das cidades de
Benjamim, vinte e seis mil homens que
empunhavam a espada, além dos habitantes de
Gibeá, entre os quais foram contados setecentos
homens escolhidos.

16 Entre todo esse povo havia setecentos
homens escolhidos, canhotos. Todos eles podiam
lançar uma pedra com a funda contra um fio de
cabelo sem errar.
17 Entre os israelitas, sem contar Benjamim,
foram contados quatrocentos mil homens que
empunhavam a espada, todos guerreiros.
18 Eles se levantaram, subiram a Betel e
consultaram a Deus. Os israelitas perguntaram:
"Quem de nós subirá primeiro para lutar contra
os benjamitas?" O SENHOR respondeu: "Judá irá
primeiro."
19 Os israelitas se levantaram de manhã e
acamparam diante de Gibeá.
20 Os homens de Israel saíram para lutar
contra Benjamim e se dispuseram para a
batalha contra eles junto a Gibeá.
21 Os benjamitas saíram de Gibeá e naquele dia
derrubaram mortos por terra vinte e dois mil
homens de Israel.
22 Mas os homens de Israel se reanimaram e
tornaram a se dispor para a batalha no mesmo
lugar onde haviam se disposto no primeiro dia.
23 Os israelitas haviam subido e chorado
diante do SENHOR até a tarde. Consultaram o
SENHOR: "Voltarei a lutar contra os filhos de
Benjamim, meu irmão?" O SENHOR respondeu:
"Subam contra ele."
24 No segundo dia, os israelitas avançaram
contra os benjamitas.
25 No segundo dia, Benjamim saiu de Gibeá ao
encontro deles e derrubou mortos por terra
mais dezoito mil israelitas, todos homens que
empunhavam a espada.

26 Então todos os israelitas, todo o povo,
subiram e foram a Betel. Choraram e ficaram ali
diante do SENHOR. Naquele dia jejuaram até a
tarde e ofereceram holocaustos e sacrifícios de
paz diante do SENHOR.
27 Os israelitas consultaram o SENHOR.
Naqueles dias, a arca da aliança de Deus estava
ali,
28 e Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão,
ministrava diante dela naqueles dias.
Perguntaram: "Tornarei a sair para lutar contra
os filhos de Benjamim, meu irmão, ou devo
parar?" O SENHOR respondeu: "Subam, pois
amanhã eu o entregarei na sua mão."
29 Israel pôs homens de emboscada ao redor
de Gibeá.
30 No terceiro dia, os israelitas subiram contra
os benjamitas e se dispuseram diante de Gibeá
como das outras vezes.
31 Os benjamitas saíram ao encontro do povo e
foram afastados da cidade. Como das outras
vezes, começaram a matar alguns do povo nos
caminhos, um dos quais sobe a Betel e o outro a
Gibeá, e no campo. Morreram cerca de trinta
homens de Israel.
32 Os benjamitas diziam: "Eles estão sendo
derrotados diante de nós como antes." Mas os
israelitas haviam dito: "Vamos fugir e afastá-los
da cidade para os caminhos."
33 Todos os homens de Israel se levantaram de
seus lugares e se dispuseram em Baal-Tamar. Os
israelitas que estavam de emboscada saíram de
seu lugar, do descampado de Geba.
34 Dez mil homens escolhidos de todo Israel

avançaram contra Gibeá. A batalha era intensa,
e os benjamitas não sabiam que a desgraça se
aproximava deles.
35 O SENHOR derrotou Benjamim diante de
Israel. Naquele dia, os israelitas mataram vinte
e cinco mil e cem homens de Benjamim, todos
homens que empunhavam a espada.
36 Os benjamitas viram que estavam
derrotados. Os homens de Israel haviam cedido
terreno a Benjamim porque confiavam na
emboscada que tinham armado contra Gibeá.
37 Os homens da emboscada se apressaram e
atacaram Gibeá. Espalharam-se e mataram ao
fio da espada todos os habitantes da cidade.
38 O sinal combinado entre os homens de
Israel e os da emboscada era fazer subir da
cidade uma grande coluna de fumaça.
39 Quando os homens de Israel recuaram na
batalha, Benjamim começou a matar cerca de
trinta homens de Israel. Diziam: “Certamente
eles estão sendo derrotados diante de nós como
na primeira batalha.”
40 Mas começou a subir da cidade uma coluna
de fumaça. Benjamim olhou para trás e viu que
a cidade inteira subia em fumaça para o céu.
41 Os homens de Israel se voltaram, e os
benjamitas ficaram aterrorizados, pois viram
que a desgraça os havia atingido.
42 Viraram as costas aos homens de Israel e
fugiram pelo caminho do deserto, mas a batalha
os alcançou. Os que saíam das cidades os
destruíam no meio deles.
43 Cercaram Benjamim, perseguiram-no e o
esmagaram com facilidade até diante de Gibeá,

a leste.
44 Caíram dezoito mil homens de Benjamim,
todos guerreiros valentes.
45 Os demais deram meia-volta e fugiram para
o deserto, para a rocha de Rimom. Os israelitas
abateram cinco mil deles pelos caminhos,
perseguiram-nos até Gidom e mataram mais
dois mil.
46 Ao todo, naquele dia caíram vinte e cinco
mil homens de Benjamim que empunhavam a
espada, todos guerreiros valentes.
47 Mas seiscentos homens deram meia-volta e
fugiram para o deserto, para a rocha de Rimom.
Ficaram na rocha de Rimom durante quatro
meses.
48 Os homens de Israel voltaram contra os
benjamitas e passaram ao fio da espada as
cidades inteiras, os animais e tudo o que
encontraram. Também incendiaram todas as
cidades que encontraram.

21

1 Os homens de Israel haviam jurado em
Mispa: “Nenhum de nós dará sua filha por
mulher a um benjamita.”
2 O povo foi a Betel e ficou ali até a tarde
diante de Deus. Levantaram a voz e choraram
com grande pranto.
3 Disseram: “SENHOR, Deus de Israel, por que
aconteceu isto em Israel, para que hoje falte
uma tribo de Israel?”
4 No dia seguinte, o povo se levantou de
madrugada, construiu ali um altar e ofereceu
holocaustos e sacrifícios de paz.

5 Os israelitas perguntaram: “Quem de todas
as tribos de Israel não subiu à assembleia diante
do SENHOR?” Pois haviam feito um juramento
solene contra quem não subisse diante do
SENHOR em Mispa, dizendo: “Certamente será
morto.”
6 Os israelitas sentiram compaixão de
Benjamim, seu irmão, e disseram: “Hoje uma
tribo foi cortada de Israel.
7 O que faremos para conseguir mulheres para
os sobreviventes? Nós juramos pelo SENHOR
que não lhes daríamos nossas filhas por
mulheres.”
8 Perguntaram: “Quem das tribos de Israel não
subiu diante do SENHOR em Mispa?” E nenhum
homem de Jabes-Gileade havia vindo ao
acampamento, à assembleia.
9 O povo foi contado, e não havia ali ninguém
dos habitantes de Jabes-Gileade.
10 A comunidade enviou para lá doze mil
guerreiros valentes e lhes ordenou: “Vão e
matem ao fio da espada os habitantes de
Jabes-Gileade, inclusive as mulheres e as
crianças.
11 Isto é o que vocês farão: destruam
completamente todos os homens e toda mulher
que tenha tido relações com um homem.”
12 Encontraram entre os habitantes de
Jabes-Gileade quatrocentas moças virgens, que
não haviam tido relações com homem algum.
Levaram-nas ao acampamento em Siló, na terra
de Canaã.
13 Toda a comunidade enviou mensageiros
para falar aos benjamitas que estavam na rocha

de Rimom e lhes proclamar a paz.
14 Naquele tempo, os benjamitas voltaram, e
lhes deram as mulheres de Jabes-Gileade que
haviam deixado vivas. Mas elas não foram
suficientes para eles.
15 O povo sentiu compaixão de Benjamim, pois
o SENHOR havia aberto uma brecha nas tribos
de Israel.
16 Os anciãos da comunidade disseram: “O que
faremos para conseguir mulheres para os que
restam, já que as mulheres de Benjamim foram
exterminadas?”
17 Disseram: “Deve haver uma herança para os
sobreviventes de Benjamim, para que uma tribo
não seja apagada de Israel.
18 Mas não podemos lhes dar nossas filhas por
mulheres, pois os israelitas juraram: ‘Maldito
aquele que der mulher a um benjamita.’ ”
19 Então disseram: “Todo ano há uma festa do
SENHOR em Siló, ao norte de Betel, a leste do
caminho que sobe de Betel a Siquém e ao sul de
Lebona.”
20 Ordenaram aos benjamitas: “Vão e fiquem
de emboscada nas vinhas.
21 Fiquem atentos: quando as jovens de Siló
saírem para dançar em rodas, saiam das vinhas e
raptem, cada um, uma mulher dentre as jovens
de Siló. Depois vão para a terra de Benjamim.
22 Quando os pais ou os irmãos delas vierem
reclamar conosco, nós lhes diremos: ‘Por nossa
causa, tenham compaixão deles, pois não
conseguimos na guerra uma mulher para cada
um. Vocês não as deram a eles, para que agora
sejam culpados.’ ”

23 Os benjamitas fizeram assim e tomaram
mulheres conforme seu número, raptando-as
dentre as que dançavam. Partiram e voltaram à
sua herança, reconstruíram as cidades e
moraram nelas.
24 Naquele tempo, os israelitas partiram dali,
cada um para sua tribo e seu clã. Cada um saiu
dali para sua herança.
25 Naqueles dias não havia rei em Israel. Cada
um fazia o que parecia certo aos seus próprios
olhos.

Nueva Traducción BibliaTodo
The Holy Bible in Brazillian Portuguese, Nueva Traducción BibliaTodo translation

copyright © 2026 BibliaTodo LLC

Language: Português (Portuguese)

Dialect: Brazil

Bíblia Sagrada, Nova Tradução BibliaTodo (NTB-BR). Publicada por BibliaTodo Bible Society, selo editorial da BibliaTodo LLC.
https://www.bibliatodo.org/pt/ntb-br/

2026-11-06

PDF generated using Haiola and XeLaTeX on 6 Nov 2026 from source files dated 6 Nov 2026
20c9f8b5-6b45-5a4e-aa1a-04d7089a58d3